

COHABITAÇÃO PARA TERCEIRA IDADE



CENTRO UNIVERSITÁRIO
UNICEPLAC
BRASÍLIA - 2022



UNICEPLAC
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – UNICEPLAC

Curso de Arquitetura e Urbanismo

Trabalho de Conclusão de Curso

Coabitação para terceira idade

Gama-DF

2022

FÁBIO FILGUEIRAS DOS SANTOS

Coabitação para terceira idade

Monografia apresentada como requisito para conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientadora: Prof.^a Ma. Luciana Jobim Navarro

Examinador: Prof. Me. Iuri Cesário Araújo

Gama-DF

2022

FÁBIO FILGUEIRAS DOS SANTOS

Coabitação para terceira idade

Fundamentação Teórica apresentada como requisito para conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientadora: Profa. Ma. Luciana Jobim Navarro

Gama, 25 de novembro de 2022.

Banca Examinadora

Prof.^a Ma. Luciana Jobim Navarro
Orientadora

Prof. Me. Iuri Cesário Araújo
Examinador

Prof. Nome Completo
Examinador

RESUMO

Este é um trabalho de conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo, que aborda o tema social da qualidade de vida na terceira idade e propõe a implantação de um condomínio para idosos com o conceito *Cohousing Sênior*. O público alvo é a chamada terceira idade, termo criado para expressar uma geração de pessoas que envelhece ativamente. O sítio de estudo localiza-se na asa norte, bairro da cidade de Brasília/DF. Este trabalho acadêmico pretende evidenciar a problemática da falta de inclusão social de pessoas da terceira idade, sobretudo nas relações interpessoais e no modo de vida, considerando a marginalização desse grupo em diversos aspectos da vida moderna.

Palavras-chave: Inclusão, idosos, terceira idade, *cohousing*.

ABSTRACT

This is a conclusion work for the Architecture and Urbanism course, which addresses the social issue of quality of life in the elderly and proposes the implementation of a condominium for the elderly with the Senior Cohousing concept. The target audience is the so-called third age, a term created to express a generation of people who are actively aging. The study site is located in the north wing, district of the city of Brasília/DF. This academic work intends to highlight the problem of the lack of social inclusion of the elderly, especially in interpersonal relationships and in the way of life, considering the marginalization of this group in various aspects of modern life.

Keywords: Inclusion, elderly, seniors, cohousing.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 – Arquitetura para todos**
- Figura 2 – Recepção – Trabensol**
- Figura 3 – São de Jogos – Trabensol**
- Figura 4 – Biblioteca – Trabensol**
- Figura 5 – Refeitório – Trabensol)**
- Figura 6 – Horta – Trabensol**
- Figura 7 – Pátio – Trabensol**
- Figura 8 – Atividades Físicas – Trabensol**
- Figura 9 – Ateliê – Trabensol**
- Figura 10 – Sala de Apresentações – Trabensol**
- Figura 11 – Planta Baixa – Trabensol**
- Figura 12 – Cortes Esquemáticos – Trabensol**
- Figura 13 – Planta unid. Resid. – Trabensol**
- Figura 14 – Mapa Macro**
- Figura 15 – Mapa Meso**
- Figura 16 – Mapa Micro**
- Figura 17 – Mapa de Uso e Ocupação do Solo – PPCUB**
- Figura 18 – Mapa de Uso e Ocupação do Solo – Existente**
- Figura 19 – Mapa de Sistema Viário e Mobilidade Urbana**
- Figura 20 – Mapa de Gabaritos – PPCUB**
- Figura 21 – Mapa de Gabaritos – Existente**
- Figura 22 – Mapa de Cheios e Vazios**
- Figura 23 – Mapa de Copresença**
- Figura 24 – Mapa de Topoceptividade**
- Figura 25 – Mapa de Vegetação**
- Figura 26 – Mapa de Bioclimatismo**
- Figura 27 – Mapa Topográfico**
- Figura 28 – Fluxograma**

LISTA DE GRÁFICOS

- 1. Gráfico 1 – Expectativa de vida ao nascer – por sexo**
- 2. Gráfico 2 – Sobrevivência de homens entre 60 e 80 anos de idade:
1980 x 2019**
- 3. Gráfico 3 – Sobrevivência de mulheres entre 60 e 80 anos de idade:
1980 x 2019**

LISTA DE TABELAS

- 1. Tabela 1 – Indicadores da estrutura etária no DF (2010-2030)**
- 2. Tabela 2 – Lei de Uso e Ocupação do Solo – PPCUB**
- 3. Tabela 3 – Programa de Necessidades**

LISTA DE SIGLAS

- 1. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**
- 2. CAU/BR – Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil**
- 3. ILPI – Instituição de Longa Permanência para Idosos**

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

Tema: Coabitação comunitária para a melhor idade

1.1. OBJETIVOS

1.1.1. Objetivo geral

1.1.2. Objetivos específicos

1.2. JUSTIFICATIVA

1.3. ÉTICA APLICADA AO PROJETO

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Papel social do idoso na sociedade

2.2. Histórico dos espaços de acolhimento para idosos

2.2.1. As ILPI – Instituições de Longa Permanência para Idosos

2.2.2. Classificação das ILPI

2.2.3. Desafio dos vínculos afetivos

2.2.4. Conceito *Cohousing Sênior*

2.3. Diferença entre ILPI e Cohousing Sênior

2.4. Levantamento histórico da expectativa de vida no Brasil

2.5. Perfil dos Idosos no Distrito Federal

2.6. Direitos sociais do idoso:

2.6.1. Constituição Federal de 1988

2.6.2. Premissas da Política Nacional do Idoso e Estatuto do Idoso

2.7. Marginalização social do idoso

2.8. Arquitetura e Acessibilidade – NBR 9050

3. ESTUDOS DE CASO

- 3.1. Trabensol – Madrid, Espanha
- 3.2. Retiro dos Artistas – Rio de Janeiro/RJ
- 3.3. Grupo AlteVittà – Brasília/DF

4. ASPECTOS URBANOS

5. DIRETRIZES DO PROJETO

6. ESTUDO PRELIMINAR

- 6.1. Programa de Necessidades

7. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

- 7.1. Conceito
- 7.2. Partido
- 7.3. Implantação e funcionamento
- 7.4. Definição da Forma – Inspiração
- 7.5. Considerações finais

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. INTRODUÇÃO

Tema – Conjunto Residencial Comunitário para Terceira Idade

Este trabalho de fundamentação teórica aborda o tema social da qualidade de vida na terceira idade, termo criado para expressar uma geração de pessoas que envelhece ativamente. Um conceito baseado a partir de classificações de idade mais frequentes e aplicadas à realidade brasileira. Nesse contexto, justifica-se a menção no tema à melhor idade. Todavia, se por um lado, a sociedade possui um grupo crescente de pessoas na melhor idade, por outro, estas se vêm sem interação social e oportunidades de se sentirem ativas.

Pretende-se evidenciar assim, a problemática da falta de inclusão social de pessoas da terceira idade, sobretudo nas relações interpessoais e no modo de vida, considerando a marginalização desse grupo em diversos aspectos da vida moderna. Assim, propõe-se demonstrar como a Arquitetura e Urbanismo podem contribuir para promover dignidade e bem estar para essa parcela da população, por meio de um conjunto residencial dotado de infraestrutura adequada e instrumentos eficientes que promovam autonomia, sentimento de pertencimento, identidade e qualidade de vida.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Criar um conjunto residencial, dotado da infraestrutura necessária para promover autonomia, convivência e qualidade de vida para pessoas da terceira idade. O espaço será híbrido, pois além das edificações residenciais, terá o serviço de day care, que proporciona a estadia por diárias. A proposta é de uma instituição que receba pessoas com 60 anos aproximadamente, que busquem moradia permanente ou temporária.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Propor espaços com funcionalidades distintas e integradas;
- Criar uma dinâmica de integração com a escola parque que promova o intercâmbio entre o público sênior e infanto-juvenil;
- Promover o senso de autonomia e liberdade para os usuários, contrapondo ao tradicional modelo asilar;
- Conceber ambientes que disponibilizem o suporte necessário para as necessidades cotidianas da vida comum.

1.2 JUSTIFICATIVA

A expectativa de vida tem aumentado gradativamente nos últimos anos, conforme dados do censo demográfico 2019, levantados pelo IBGE. Pode-se deduzir que o progresso da ciência, sobretudo da medicina contribui significativamente para que mais pessoas integrem o grupo chamado de terceira idade. Contudo, muitos desafios são enfrentados por essa população na sociedade, tais como falta de interação social, abandono familiar, ausência de acessibilidade no meio urbano, residências desprovidas de elementos de segurança, além do quadro de doenças comuns numa idade mais avançada, como perda auditiva e instabilidade do equilíbrio motor, dificultando tarefas simples do dia a dia. Soma-se a esse quadro, o fato de que muitos filhos se vêem com dificuldades para abrigar seus pais ou auxiliá-los mais frequentemente.

Constata-se ainda por meio de levantamentos demográficos, que serão demonstrados no desenvolvimento deste trabalho, que o número de casais que decidem não ter filhos têm aumentado. O somatório desses fatores gera no porvir uma população mais velha. É nessa realidade que vem surgindo no Brasil um modelo inovador de moradia: o condomínio para idosos com o conceito *cohousing sênior*, um conjunto residencial com casas individuais, espaços compartilhados e uma rede de serviços disponíveis para atender àqueles que já caminharam o suficiente e fazem jus a uma vida digna e plena.

1.3 ÉTICA APLICADA AO PROJETO

Esta pesquisa se pauta por todas as premissas cabíveis, elencadas no Código de Ética de Disciplina do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil – CAU/BR, instituído pela Resolução nº 52, de 6 de setembro de 2013, porém, alguns pontos do normativo se vinculam à proposta do projeto desta fundamentação teórica e no escopo deste trabalho acadêmico.

A proposta de criar um conjunto residencial voltado para as necessidades da população da terceira idade vem ao encontro da premissa da defesa dos direitos fundamentais da pessoa humana, garantida na Constituição brasileira. Direitos que se perfazem pela consideração e interpretação das necessidades das pessoas, da coletividade e dos grupos sociais, relativas ao ordenamento do espaço, à concepção e execução das construções, à preservação e valorização do patrimônio arquitetônico, urbanístico, paisagístico e natural.

Com um olhar para os idosos como consciência do caráter essencial do ofício da Arquitetura e Urbanismo, a serviço do desenvolvimento da sociedade, este trabalho acadêmico lembra a premissa do código de ética que estabelece atender não somente a modificação do espaço, mas sim, dar atenção à funcionalidade, à economicidade, à durabilidade, ao conforto, à higiene e à acessibilidade dos ambientes construídos.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Papel social do idoso na sociedade

Segundo Luísa Ferreira Silva (2001), na obra *Acção social na área da família*, ao longo do tempo, as diversas culturas pelo mundo têm enxergado e tratado o idoso de maneiras distintas. Em algumas sociedades orientais já foi considerado como um elemento fundamental devido à sabedoria e conhecimento, valores que foram adquiridos pela experiência acumulada de toda uma vida.

A cultura indígena é um exemplo vivo dessa visão de seus idosos, que tanto destoa da nossa sociedade dita mais esclarecida. O índio idoso tem o seu lugar naquela sociedade e diferentemente da civilização moderna, seus anciões não ficam à margem. O idoso indígena tem a função de transmitir o conhecimento, os costumes e rituais às próximas gerações, com a finalidade de perpetuar o saber cultural de sua tribo, por isso é respeitado e até idolatrado.

Situação oposta é a percebida atualmente nas cidades, onde o idoso possui um papel social frequentemente insignificante, dada a limitação de suas capacidades conforme os padrões de convivência então estabelecidos em nossa sociedade, que é focada no trabalho. No contexto da produtividade, o idoso é ainda vulnerável à exclusão social, tendo em vista que a cidadania é atribuída na prática somente ao trabalhador ativo. Sem relação com o trabalho e conseqüentemente afastado dessa relação social, a marginalidade se instala.

Nesse contexto segregador, o idoso ainda tem dificuldade de comunicação com as gerações mais jovens, gerando a perda de autonomia física e funcional. O idoso fica relegado muitas vezes à falta de relações importantes do convívio social. Nessa vulnerabilidade, resta muitas vezes, viver em função de apenas manter a saúde para sobreviver.

Por tratar-se do futuro de todos, é que entidades internacionais como a ONU passaram a tratar de políticas no âmbito do envelhecimento da população desde 1982 na Assembléia Mundial, constituindo um marco fundamental. Desde então, muitos autores abordam as relações de desenvolvimento e envelhecimento da população com

os impactos dos custos sociais. É o caso verificado na obra *A revolução grisalha* (1992), onde Francisco Cabrillo e Luísa Cachafeiro (1992) afirmam que a questão fundamental não se centra na distribuição das despesas públicas, mas sim na integração social dos idosos, que podem e devem desempenhar uma função ativa na vida social, não constituindo, assim, um peso para as gerações mais jovens.

Em artigo publicado na *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, edição nº 19, p.35-34 (2016), os autores Fernanda Rigoto Mari, Gehysa Guimarães Alves, Denise Rangel Ganso de Castro Aerts e Sheila Câmara afirmam que envelhecer de forma ativa significa ocupar-se com atividades prazerosas, onde o idoso deve se envolver espontaneamente com tarefas ocupacionais que favoreçam a sua participação social voluntária, bem como sua capacidade criativa, seja para repousar, recrear ou exercer uma atividade útil.

2.2 Histórico dos espaços de acolhimento para idosos

A sociedade tem se modernizado e com isso uma série de mudanças nas relações humanas são inevitáveis, mas antes necessárias. Como o merecido e ainda não suficiente espaço ocupado pelas mulheres no mercado de trabalho, diminuição do tamanho das famílias, métodos contraceptivos, novas relações de trabalho, demandas de novas atividades que esgotam o tempo para que filhos possam cuidar de seus idosos como gostariam e como esses efetivamente merecem. Fatores que têm impulsionado uma procura por espaços de acolhimento para idosos.

Segundo a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, em seu manual de funcionamento (2003), inúmeras denominações são utilizadas para vincular a tipologia em debate: asilo, abrigo, guarita, lar dos velhinhos, clínica geriátrica, casa de repouso, ancionato, entre outros. Com uma nomenclatura tão vasta, convencionou-se sintetizar nas chamadas Instituições de Longa Permanência para Idosos – ILPI, definindo-as como estabelecimentos de atendimento integral a idosos, dependentes ou não, sem condições familiares ou domiciliares para a sua permanência na comunidade de origem.

2.2.1 – As ILPI

No artigo Envelhecimento & Saúde, de Helena Watanabe e Vera Di Giovanni (2009), encontra-se a menção que algumas entidades classificam as instituições destinadas ao cuidado a pessoas idosas. É o caso dos órgãos de Vigilância Sanitária e a Classificação Nacional de Atividade Econômica – CNAE, que é um instrumento de padronização nacional dos códigos de atividade econômica e dos critérios de enquadramento utilizados por diversos órgãos da Administração Tributária do país. E duas categorias compreendem essa classificação comum: Os abrigos de idosos, que compreendem os asilos, casas para velhice com alojamento e as ILPI – Instituições de Longa Permanência para Idosos; e as clínicas e residências geriátricas – casas de repouso para pacientes em regime de internato e com mais de 60 anos, sob responsabilidade médica.

As ILPIs são entidades asilares criadas para suprir uma demanda crescente, decorrente sobretudo do aumento da expectativa de vida, que será abordado mais à frente nos tomos deste trabalho.

Na obra Velhos Institucionalizados e Família – Entre Abafos e Desabafos (2004), Adriana de Oliveira Alcântara afirma que as casas de acolhimento para idosos não são recentes. Pesquisando sobre as ILPIs, constatou-se uma grande ocorrência de instituições semelhantes, intituladas como Papa Pelágio II (520-590), que foi pioneiro no amparo aos idosos, quando transformou sua casa num hospital para cuidar dos anciões da época. Desde então, o modo de tratamento do idoso das instituições asilares mudou significativamente. O debate surgiu, tomou corpo, evoluiu e hoje, apesar de ainda existir casas que conduzem os idosos ao isolamento e à inatividade física e mental, muito se fala em cada vez mais criar espaços de acolhimento efetivo que envolva afeto, disponibilidade emocional e física, como também condições materiais, financeiras e suporte do Estado.

A autora supracitada prossegue dizendo que o Conde de Resende, à época do Brasil Colônia, defendeu que os soldados mereciam uma velhice digna e descansada. No Rio de Janeiro, por volta de 1794 surge a Casa dos Inválidos, em reconhecimento àqueles que serviram à pátria e fizeram jus a uma velhice tranquila.

Etimologicamente, asilo vem do grego *ásylos*, que pela definição do dicionário Larousse escolar da língua portuguesa, de Diego Rodrigues, Fernando Nuno e Thereza Pozzoli (2004), é uma casa de assistência social onde são recepcionadas, para sustento e educação, pessoas em vulnerabilidade social como desamparados – crianças abandonadas, órfãos, moradores de rua e idosos.

Conforme o artigo Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, de Daniel Groisman (1999), as instituições hospitalares se assemelham à de asilos, pois ambas recepcionavam idosos em precariedade social. O asilo São Luiz para a Velhice Desamparada foi criado em 1890 e é considerada a primeira instituição para idosos no Rio de Janeiro. Tal surgimento proporcionou maior visibilidade à população idosa.

Para Tomiko Born, em sua obra Cuidado ao idoso em instituição (2002), quando inexistia instituições específicas para idosos, estes eram abrigados em asilos de mendicidade, junto com outros necessitados como doentes mentais, crianças abandonadas e desempregados. No fim do século XIX, a Santa Casa de Misericórdia de São Paulo dava assistência a mendigos e, conforme o aumento de internações para idosos, no ano de 1964, a casa passou a ser denominada como instituição gerontológica.

No Brasil, as chamadas instituições totais têm sido o modelo adotado, porém, com características ultrapassadas conforme afirma Veras R. Moreno, em sua obra O idoso e as instituições asilares no município do Rio de Janeiro (1999). É um local de residência e trabalho, onde os asilados são separados da sociedade e levam uma vida fechada e formalmente administrada. Erving Goffman, em seu livro Manicômios, Prisões e Conventos (2003), define que são espaços onde os indivíduos têm sua cidadania violada por não mais possuírem individualidade, perda de autonomia e sem direito à seus pertences sociais.

Como o aumento de instituições voltadas para a essa finalidade, o poder público viu a necessidade de normatizar o funcionamento dessas casas de apoio. A Portaria nº 810/1989 foi a primeira a reger normas e padrões de funcionamento das casas de repoclinicas geriátricas entre outras semelhantes. Esse normativo definiu então a organização, a área física, instalações e os recursos humanos necessários.

Simone Lucie-Ernestin-Marie Bertrand de Beauvoir (1908-1986) foi uma escritora, ícone do feminismo e filósofa do movimento existencialista, em sua obra A Velhice (1970), denunciou com veemência as deficiências dos asilos. O livro surge aos

olhos da sociedade como um tabu, devido à vergonha social explanada acerca das instituições para idosos, que apesar de todo avanço e tantas entidades com atendimento de qualidade, é com pesar que se pode afirmar que ainda é expressivo o número das instituições que não atendem a parâmetros básicos de funcionamento. A ideia de internação deve ser substituída por uma alternativa que proporcione dignidade e qualidade de vida, rompendo a imagem histórica de segregação, tornando-se uma opção saudável na vida dos idosos.

2.2.2 – Classificação das ILPI

No livro Qualidade de vida na instituição (1998), E. Vieira classifica as ILPIs de acordo com as especializações de atendimento, conforme se segue:

Modalidade I – destinada a idosos independentes para as atividades da vida diária (AVDs), mesmo que necessitem utilizar algum equipamento de autoajuda (andador, bengala, cadeira de rodas, adaptações para vestimenta, entre outros);

Modalidade II – destinada a idosos dependentes e independentes que necessitam de ajuda e cuidados especializados, com acompanhamento e controle adequado de profissionais da área de saúde;

Modalidade III – destinada a idosos dependentes que necessitem de assistência total em pelo menos uma atividade da vida diária. Requer uma equipe interdisciplinar de saúde.

Caracteriza-se a ILPI como fruto das necessidades sociais, passível de ser influenciada pela própria instituição. Na obra A qualidade dos cuidados ao idoso institucionalizado (2006), dos autores T. Born e N. Boechat, afirmam que a transferência do próprio lar para uma ILPI é sempre um grande desafio para o idoso, tendo em vista a

radical mudança no estilo de vida, que é encarada pelos usuários como a perda de liberdade, abandono pelos filhos, aproximação da morte e quadros de ansiedade e depressão. Vale ressaltar que as ILPIs cumprem papel de abrigo para o idoso, uma vez que tenha sido excluído da sociedade e da família, abandonado e sem um lar fixo, podendo se tornar o único ponto de referência para uma vida e um envelhecimento digno.

2.2.3 – Desafio dos vínculos afetivos

Um ponto que saltam aos olhos ao pesquisar sobre o tema é a complexidade do relacionamento entre os idosos internados, conforme esclarecem Born e Boechat (2006). É um fenômeno complexo, porque as interações dependem da disposição e expectativas, bem como de condições externas que favorecerão ou não a formação de vínculos afetivos. Todavia, a interação entre os idosos institucionalizados nem sempre é harmônica. Esse relacionamento pode ser conflituoso, pois se observa que a grande maioria dos residentes é desprovida de interesse na construção de novos laços de amizade.

Por outro lado, Vieira (1998) fala sobre relacionamento entre os idosos institucionalizados. O carinho e o respeito que constroem uns com os outros muitas vezes os levam a considerar alguns companheiros idosos da instituição como entes queridos até mais que a sua própria família. Para Cátia Andrade, no artigo *Relacionamento de Amizade na Instituição Asilar* (2006), ao se estabelecer vínculos afetivos entre eles, os mesmos sentem-se mais fortalecidos para enfrentar a tristeza ou a doença. A dor, a ansiedade e a preocupação são compartilhadas e na iminência ou no agravamento da enfermidade de um dos companheiros, percebe-se uma infinidade de sentimentos frente à possibilidade de perda deste amigo. Assim, a rede de apoio e o convívio com outras pessoas podem ser entendidos como verdadeira estratégia de sobrevivência.

2.2.4 – Conceito do *Cohousing Sênior*

Segundo Maria Brenton, na obra *Senior cohousing communities – an alternative approach for the UK* (2013), *cohousing* é um conceito que representa um modo de viver em comunidade, criado intencionalmente por um grupo de pessoas que se afinizam no propósito de cooperar. Reúne casas ou bloco de apartamentos individuais em torno de espaços comuns, com comodidade e serviços compartilhados. É baseado

no apoio mútuo, autogoverno e participação ativa. Fisicamente, é projetado para promover fácil interação social entre seus membros.

As primeiras evidências dessa tipologia se remetem ao início dos anos 70, na Alemanha, Dinamarca e Holanda. Começou a espalhar pela Europa e chegou na América do Norte na década de 90. No Brasil, só recentemente começaram a surgir as primeiras intenções de formar unidades de *cohousing*.

Cohousing não é um lugar onde todos moram na mesma casa, pois as pessoas querem viver juntas, porém seguem os conceitos de privacidade e comunidade. O foco está nas relações humanas e não nas edificações, porém, os conceitos estudados em Arquitetura e Urbanismo contribuem significativamente com a criação de espaços que promovam essas relações.

Existem dois modelos de *Cohousing* – o modelo intergeracional ou baseado na família e o *cohousing sênior*, objeto deste trabalho, para grupos de pessoas com idade mais avançada e que buscam se manter ativos.

Segundo a autora, algumas características mais predominantes do *Cohousing Sênior* são frequentemente identificadas nessa tipologia arquitetônica.

É notória a intenção de pessoas em viver como participantes ativos num grupo de idades próximas, se dispondo a investir no empreendimento. Esses indivíduos buscam uma forma de compensar o anonimato dos bairros modernos numa época em que muitos idosos vivem sozinhos.

A autora esclarece que a coabitação sênior oferece uma alternativa para as necessidades informais de cuidados e moradia das pessoas que se aproximam da velhice, oferecendo oportunidades de aprendizado e intercâmbio de habilidades, bem como espaço para atividades compartilhadas e companheirismo. A comunidade se mantém ativa com seus moradores saudáveis e engajados, reduzindo a demanda por serviços de saúde e assistência social, uma vez que, passando a residir num ambiente atraente e aconchegante, sem perder a combinação de privacidade, as pessoas se sentem incentivadas a pensar no futuro num sentimento de aceitação, identidade e pertencimento.

2.3 – Diferenças entre ILPI e *Cohousing Sênior*

Analisando as características de cada tipologia demonstrada, percebe-se que o conceito de uma coabitação para idosos se destaca pela mudança de paradigma em relação às ILPI. Enquanto estas últimas mantêm um atendimento engessado, que fornece um tratamento padronizado aos idosos, aquelas evoluíram na ideia de como receber e tratar essa população crescente. O diferencial está essencialmente no tratamento humanizado que se dá ao público alvo. A concepção que aquele usuário é um ser humano, dotado de experiências, valores, gostos e sonhos.

Os asilos surgem fundamentalmente no sentimento de caridade e num atendimento básico às necessidades básicas de busca por alimento, higiene e repouso, conforme esclarece os autores Creutzberg; Gonçalves e Sobbotka, na obra ILPI: A imagem que permanece (2004). Nesse contexto, a perspectiva assistencialista concebe os idosos com a ideia de degeneração e decadência.

Perspectiva distinta é a essência da coabitação para terceira idade, que faz uma abordagem mais empática, no sentido da realidade que pelo curso natural, os jovens de hoje estarão nesse lugar, onde hoje ocupam os idosos e igualmente necessitarão dos devidos cuidados e atenção.

Tais características justificam a escolha desse tema. O intuito de propor uma instituição voltada para esses princípios de acolhimento e promoção da qualidade de vida, por considerar a urgente e necessária mudança de olhar para esse público, que historicamente foi e continua sendo marginalizado pela sociedade, mas que na realidade muito têm a contribuir socialmente, devido à vivência peculiar e cada vez mais vitalidade para se integrar socialmente e participar de todas as atividades conforme lhes aprouver.

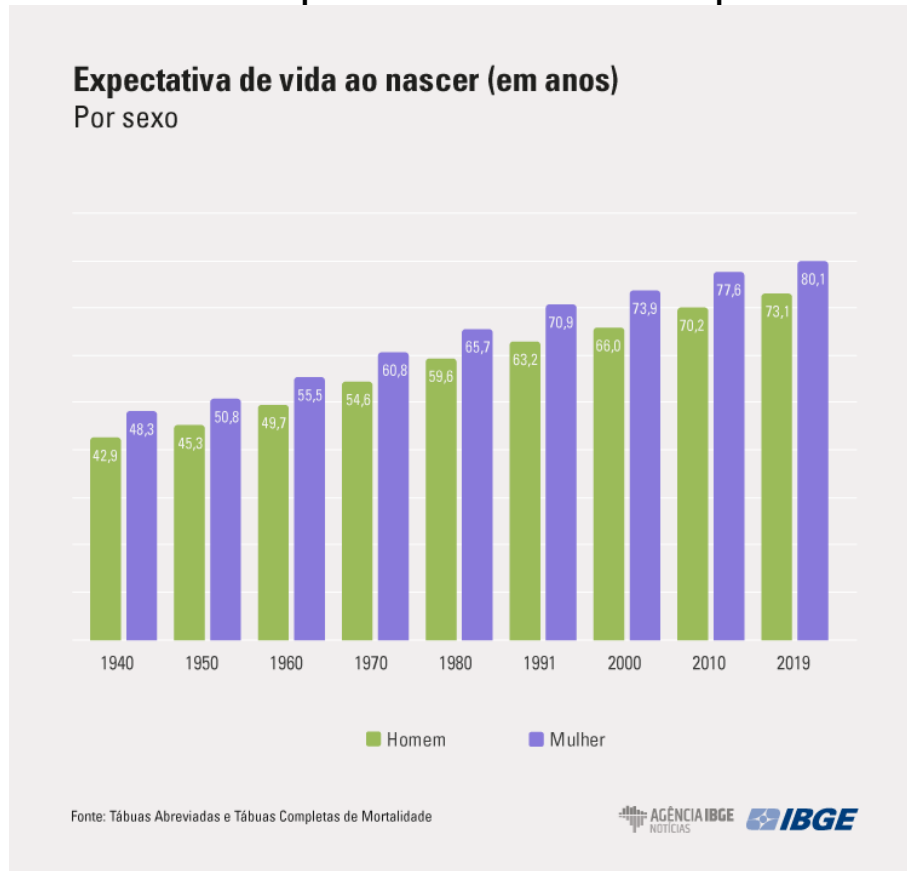
2.4 – Levantamento histórico da expectativa de vida no Brasil.

Segundo o senso demográfico do IBGE em 2019, a expectativa de vida do brasileiro era de 76,6 anos, sendo 73 anos para os homens e 81 para as mulheres. Pelo gráfico 01 abaixo, observa-se que desde 1940, a esperança de vida aumentou em mais de 30 anos. A relevância dessa estatística se configura inclusive como um dos

parâmetros que determina o fator previdenciário para o cálculo das aposentadoria do Regime Geral de Previdência Social.

Apesar da expectativa de vida mudar conforme a taxa etária e o sexo, de forma geral, em todas as faixas houve declínio da mortalidade ao longo dos anos. Em 1940, a população de 65 anos ou mais representava 2,4% do total e, em 2019, o percentual passou para 9,5%. Esses indicativos demonstram que os brasileiros estão vivendo mais.

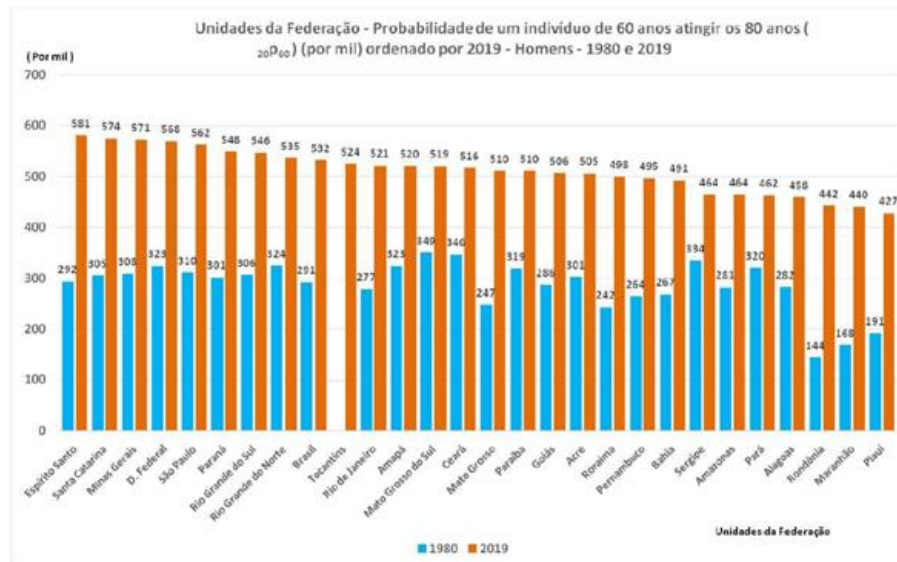
Gráfico 01 – Expectativa de vida ao nascer – por sexo



Fonte: Site IBGE

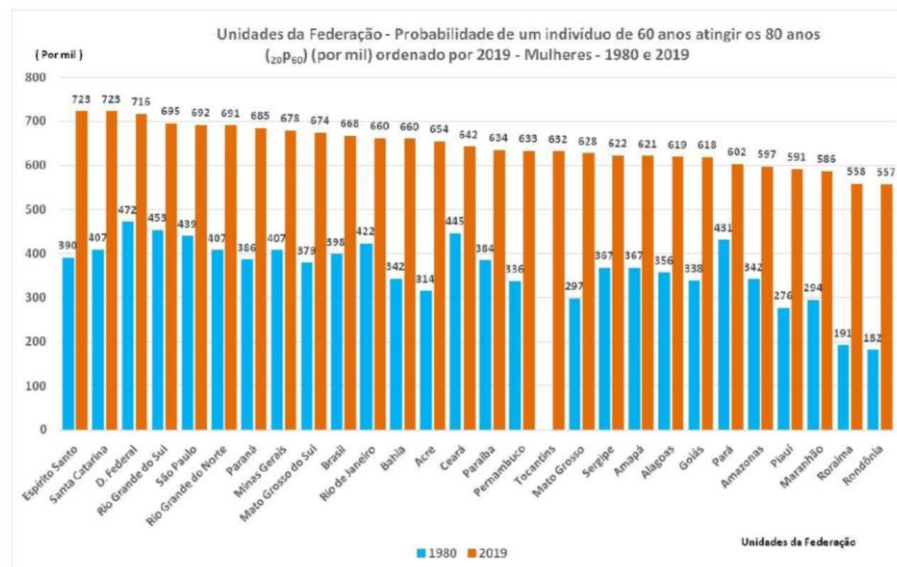
Fatores como avanços tecnológicos nas áreas da saúde e melhorias das condições sociais como saneamento básico e coleta de lixo, maior acesso à saúde e à informação, contribuíram para a diminuição da mortalidade entre as pessoas de idades mais avançadas, gerando um aumento de sobrevivência da faixa entre 60 e 80 anos de idade. Num comparativo do IBGE (Gráficos 2 e 3), em 1980, de cada mil pessoas que chegavam aos 60 anos, 344 atingiam os 80 anos de idade. Em 2019, este valor passou para 604 indivíduos na média do Brasil.

Gráfico 02 – Sobrevivência de homens entre 60 e 80 anos de idade: 1980 x 2019



Fonte: Site IBGE

Gráfico 03 – Sobrevivência de mulheres entre 60 e 80 anos de idade: 1980 x 2019



Fonte: Site IBGE

A sociedade, uma vez mais conscienciosa, tem buscado desenvolver hábitos de vida mais saudáveis, como a prática regular de atividade física, alimentação saudável e diminuição ou abandono de vícios nocivos, contribuindo para o aumento dessa expectativa de vida.

Outro fator fundamental que influencia no envelhecimento da população é a diminuição da mortalidade infantil. Segundo o IBGE, em 1940, a taxa era de 146,6 óbitos

para cada mil nascidos e em 2019 caiu para 11,9 por mil, representando uma queda de 91,9%. Apesar do significativo progresso no período de quase 80 anos, as taxas médias brasileiras ainda são altas quando comparadas a países desenvolvidos. A meta dos objetivos do desenvolvimento sustentável para o Brasil é de, até 2030, reduzir essa mortalidade para, no máximo, 5 por mil.

Os dados apresentados até aqui mostram que o aumento da expectativa de vida é constante. Diversos fatores têm contribuído para esse cenário que vem sendo construído naturalmente aos longo dos anos. O progresso da ciência, as mudanças de estilo de vida, a busca por mais saúde, a preocupação de pessoas e instituições por um mundo mais equilibrado e sustentável são elementos preponderantes nessa nova realidade, que gera novas demandas para as atuais e futuras gerações, entre elas, moradias mais eficientes no quesito de acessibilidade e conforto que proporcionem qualidade de vida para a população idosa, porém, ativa e que busca mais autonomia.

2.5– Perfil dos Idosos no Distrito Federal

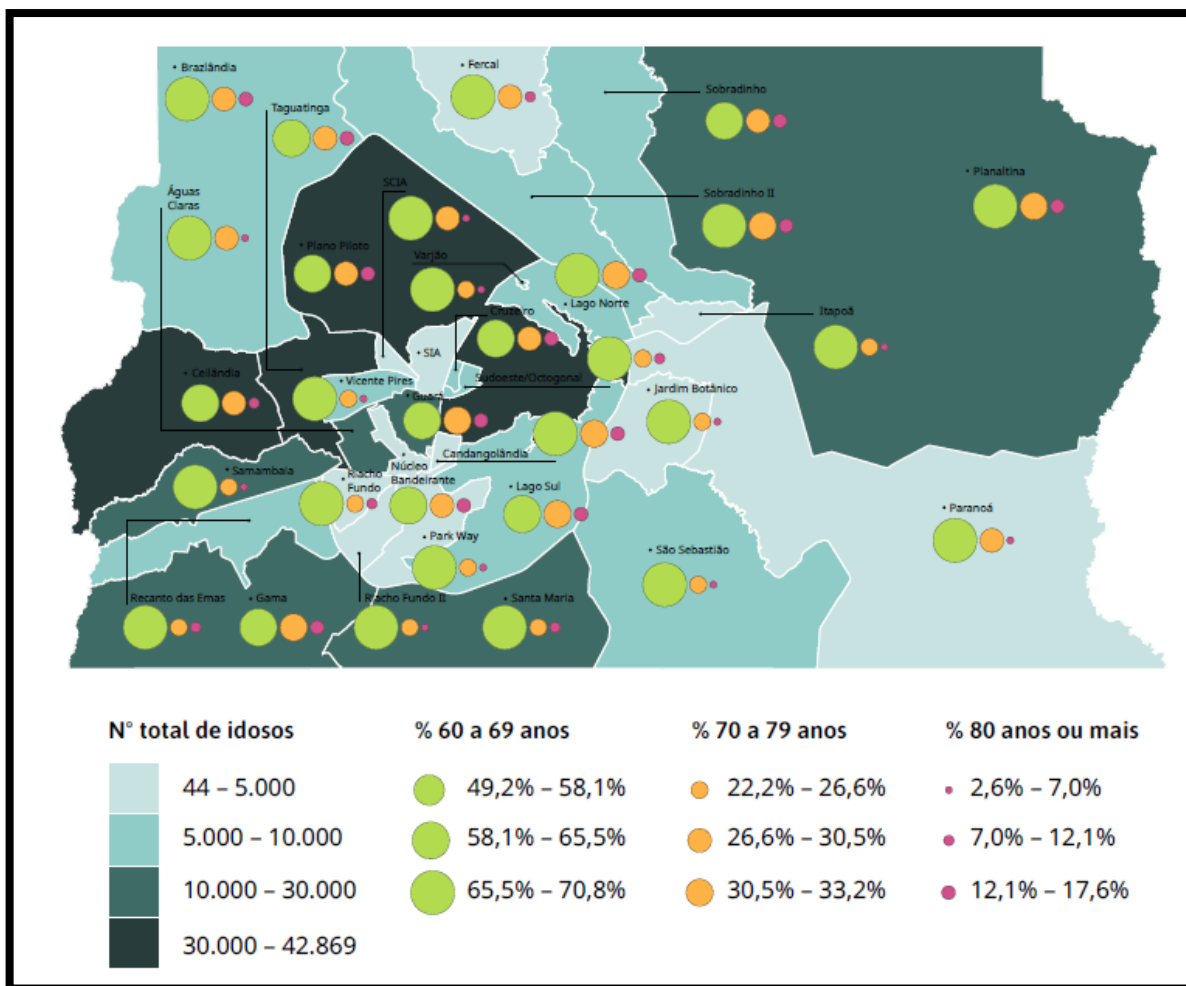
Segundo a CODEPLAN – Companhia de Planejamento do Distrito Federal, no estudo sobre projeções populacionais realizado em 2020, o processo de envelhecimento da população no Distrito Federal tem-se acentuado. Segundo a pesquisa, em 2030, 16,6% da população do Distrito Federal terá 60 anos ou mais (em 2020, esse percentual era 9,3%) e a população até 14 anos completos reduzirá a 17,5% (em 2020, representava 19,7%).

Tabela 1 – Indicadores da estrutura etária no DF (2010-2030)

Indicadores	2010	2015	2020	2025	2030
População Total	2.639.212	2.848.633	3.052.546	3.239.675	3.402.180
0-14	652.046	625.713	601.865	595.716	595.207
15-59	1.786.985	1.957.868	2.104.460	2.195.918	2.241.591
60+	200.181	265.052	346.221	448.041	565.382
Estrutura etária (%)					
0 -14	24,7	22,0	19,7	18,4	17,5
15-59	67,7	68,7	68,9	67,8	65,9
60+	7,6	9,3	11,3	13,8	16,6
Razão de dependência (%)					
Total	47,7	45,5	45,1	47,5	51,8
Juvenil	36,5	32,0	28,6	27,1	26,6
Idosos	11,2	13,5	16,5	20,4	25,2
Índice de envelhecimento (%)	30,7	42,4	57,5	75,2	95,0
Idade média (anos)	28,6	31,1	33,4	35,5	37,5

Fonte: IBGE, Projeções populacionais, Revisão 2018

Segundo a publicação Retratos sociais 2018 – A população idosa no Distrito Federal, por meio da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD – de 2018, a maior concentração de idosos se dá nas Regiões Administrativas – Ras de Ceilândia, Plano Piloto e Taguatinga, demonstrado no mapa a seguir:



Mapa – Distribuição da população idosa (60 anos ou mais) e percentual de idosos por faixas etárias no DF (2018)

Fonte: Codeplan

2.6– Direitos sociais do idoso

2.6.1 – Constituição Federal de 1988

A Carta Magna brasileira, estabelecida como a lei maior, apresenta o fundamento da dignidade da pessoa humana, estipulando para essa base, a promoção do bem de todos, sem preconceito ou discriminação de idade. Significa dizer que todo cidadão brasileiro está amparado pela Constituição Federal e tem os seus direitos garantidos, contudo, a Constituição não se limita em âmbitos gerais da população e sim, assegura proteção diretamente aos idosos, quando estabelece imposição aos filhos

maiores, o dever de amparar os pais na velhice, carência ou enfermidade – vide artigo 229; e que a família, sociedade e o Estado devem ampará-los.

Segundo a autora Pérola Melissa V. Braga (2005, p108), a Constituição Federal de 1988, ao tratar do idoso, o direito à vida não considera somente a longevidade, mas um envelhecimento com inserção social, respeito, proteção e dignidade. No que concerne ao direito de liberdade, o Estado e sociedade devem prover aos idosos independência familiar e social, por meio de assistência e previdência eficazes, garantindo que tenham as mesmas condições das demais pessoas, possibilitando direito à cidadania, no intuito de conservar a capacidade de análise, compreensão e participação ativa da realidade política e social.

É com base nessa legislação basilar e o número crescente de idosos, que se impõe à sociedade uma mudança de sua estrutura para que possa oferecer mais recursos para dignificar a vida das populações com mais de 60 anos.

2.6.2 – Premissas da Política Nacional do Idoso e Estatuto do Idoso

Foi com a Constituição Federal de 1988 que surgiram as primeiras leis de direitos e garantias aos idosos. Fruto de reivindicações da sociedade e inúmeros debates públicos, surge a lei 8.842, de 4 de janeiro de 1994, estabelecendo a Política Nacional do Idoso, normatizando os direitos sociais para garantir autonomia, integração e participação efetiva dos idosos como verdadeiros cidadãos. A premissa era criar condições de promoção da longevidade digna perenes, ou seja, para hoje e para aqueles que vão envelhecer no porvir.

Em 2003 foi criado o Estatuto do Idoso – Lei 10.741, resultado de vários Projetos de Lei, que endossou e fortaleceu o movimento de universalização da cidadania do idoso, levando à sociedade a premissa de conscientização e educação mais abrangente, pois além de reunir toda legislação já existente em outros dispositivos legais, cobrava das pessoas um envolvimento mais efetivo das normas. Tal legislação consolidava então os principais direitos e garantias aos idosos como cultura, educação, acesso à saúde, esporte, lazer, trabalho e previdência e assistência social, transporte, habitação e acessibilidade.

Apesar de todos os avanços na direção das medidas protetivas dos idosos, pode-se observar que mesmo com todo corpo de legislação presente, a realidade ainda

é distante do que se almeja de fato. Para uma consolidação mais prática e eficaz dessas garantias sociais, é necessário um movimento permanente da sociedade, no intuito de levar dignidade plena à população idosa, para que todos tenham em mente que envelhecer bem é um direito de todos.

2.7 – Marginalização social do idoso (texto em construção)

“Explicar sobre a lógica da produtividade na sociedade, do trabalho e como o idoso está fora dessa lógica. Questione essa lógica. Vivemos numa sociedade que impõe a necessidade da produtividade do trabalho. Faz sentido? Melhor usar o tempo ativo ao invés de produtivo (o que os idosos querem é estarem integrados na sociedade, sendo mais ativos, participantes).”

2.8 – Arquitetura e acessibilidade – NBR 9050

A arquitetura contribui significativamente para a qualidade de vida e longevidade das pessoas. As necessidades que emergem na terceira idade, demandam uma série composições espaciais onde o arquiteto ganha um protagonismo ao projetar ambientes que promovam integridade física e emocional dos idosos. A ideia é criar residências mais seguras, práticas e acolhedoras.

Ao considerar a importância vital dos elementos arquitetônicos, criados adequadamente em função da inclusão e proteção dos idosos, muitos problemas podem ser evitados como acidentes domésticos que acarretam um grande número de hospitalizações.

Projetar ambientes direcionados para idosos é considerar pontos de atenção fundamentais que visem o bem estar dos moradores, porém, é fundamental basear-se numa fonte segura de informações, por tratar-se, ao mesmo tempo, de questões técnicas e socialmente sensíveis. Para isso, o caminho seguro é a Norma Brasileira da ABNT – NBR 9050, que trata sobre a norma de acessibilidade a edificações.

Quando se promove o debate da construção de uma sociedade mais justa e igualitária, não se pode olvidar da necessária e urgente inclusão de pessoas que possuem alguma limitação, entre elas, os idosos, que em grande parte, têm mobilidade

reduzida. É nesse contexto que surgiu em 2004, a NBR 9050, cuja última atualização se deu em 2020, considerando a data em que este trabalho foi realizado. É uma norma fundamental que dita orientações básicas para garantir acessibilidade e segurança, moldando o conceito da sustentabilidade.

A NBR 9050 é uma norma reguladora que define parâmetros técnicos que dizem respeito à características de pisos, medidas apropriadas, acesso e circulação adequadas, sinalização horizontal e vertical, entre outras questões. O ponto chave é oferecer o máximo de autonomia àqueles que possuam algum tipo de limitação, para que assim, esses possam usufruir de qualquer ambiente.

Essa vertente de pensamento está vinculada ao princípio do Desenho Universal, que por sua vez, busca incluir produtos acessíveis para todas as pessoas, independente das características individuais e habilidades.

O Desenho Universal contempla sete princípios, que buscam atender as necessidades do maior número possível de pessoas. A ideia intrínseca é projetar coisas e serviços para que todos se sintam confortáveis e capazes na experiência.

- **Uso equitativo** – a comunidade tem como premissa a busca constante pelo uso de espaço e objetos de maneira equiparável;
- **Flexibilidade no uso** – os instrumentos e espaços devem ser adaptáveis, para que pessoas com diferentes habilidades, possam fazer uso;
- **Uso simples e intuitivo** – qualquer pessoa deve compreender, independente da experiência, conhecimento, habilidades de linguagem ou nível de concentração;
- **Informação perceptível** – todos devem receber a informação de forma que atenda as necessidades, independente da origem ou limitações visuais ou auditivas
- **Tolerância ao erro** – Devem ter a intenção de minimizar os riscos e possíveis consequências de ações acidentais ou não intencionais.
- **Baixo esforço físico** – para uso eficiente, com conforto e o mínimo de fadiga.
- **Tamanho e espaço para aproximação e uso** – é o estabelecimento de dimensões e espaços apropriados para o acesso, o alcance, a manipulação e o uso, independentemente do tamanho da pessoa, da postura ou mobilidade do usuário.

Considerando a diversidade das disciplinas abordadas no curso de Arquitetura e Urbanismo, alguns pontos que devem ser considerados ao se pensar em acessibilidade para idosos.

Ao estudar as variáveis bioclimáticas, nota-se a importância da iluminação natural, que além de regular o ciclo biológico, promove o bem estar e estimula funções do corpo humano, que se mantém mais ativo, como é o caso da presença de sol em áreas específicas, proporcionando absorção de vitamina D. Contribui ainda para o ecossistema, diminuindo a necessidade de luzes artificiais e ar condicionado.

Um projeto de iluminação artificial para considerar pontos essenciais como spots em corredores, batentes e escadas, evitando áreas sombreadas.

Outro aspecto fundamental é uso adequado de cores conforme o ambiente, escolhendo tons específicos evitam a perda de noção de profundidade, ocasionando possíveis acidentes entre idosos com alguma dificuldade na visão. Cores contrastantes entre claro e escuro também podem destacar acessos a ajudar na visualização no dia a dia. Cores claras absorvem melhor tanto a luz natural quanto a artificial, promovendo segurança e economia.

A tecnologia é uma aliada da arquitetura para idosos, automatizando sistemas de iluminação como sensores de presença para evitar eventuais esquecimentos e consequentes acidentes domésticos. Regulação do clima, irrigação do jardim e muitas outras tarefas podem auxiliar o cotidiano de idosos, evitando desgastes de energia pela locomoção.

O uso de portas mais largas devem ser consideradas devido à instrumentação de acessibilidade como cadeiras de rodas e andadores. Assim, é fundamental que desníveis, escada e obstáculos sejam evitados sempre que possível, optando-se por rampas devidamente sinalizadas. Mas no caso de escadas necessárias, proteger obrigatoriamente com pisos ou faixas antiderrapantes e corrimão firme para apoio. Em alguns casos, dependendo dos pavimentos de uma residência, a instalação de um elevador é indispensável.

Optar por móveis com cantos arredondados, sofás mais elevados, estruturas firmes e com apoios são ideais para acomodar usuários de idade avançada. Assim como atentar para o piso, que preferencialmente deve ser antiderrapante e na circulação dos ambientes, barras de apoio devem ser instaladas.

Imagem 1 – Arquitetura para todos



Fonte: Archtrends.com

3. ESTUDOS DE CASO

3.1 – Trabensol – Madrid, Espanha

Trabensol é uma iniciativa pioneira de *cohousing sênior* em Madrid, Espanha, que nasceu para tornar realidade uma nova forma de habitação colaborativa para idosos. É um Centro Social de Convivência, Assistência e Serviços para Idosos.

Organizado como uma cooperativa autogerida democraticamente, são cultivados valores ligados à relações interpessoais, solidariedade, cooperação, acolhimento e convivência. Garante o respeito pela autonomia e caracteriza-se pela diferença de lares para idosos convencionais.

Os espaços proporcionam uma vida ativa para os idosos com inúmeras atividades como manutenção de hortas, aulas com profissionais de saúde, coral musical, exercícios físicos, pinturas, teatro, palestras temáticas e meditação.

A mensagem constante no site da instituição sintetiza a filosofia empreendida: “Felizmente a vida útil foi notavelmente prolongada. Então você vai definir passivamente com uma velhice longa e melancólica? Estamos empenhados em desfrutar de uma velhice ativa e rica, realizando plenamente todas as nossas possibilidades. E

nesse caminho, lançamos nosso projeto de habitação colaborativa, o *Trabensol Cohousing Sênior*”.

Pela observação das imagens encontradas no site da instituição, serão demonstradas as premissas que inspiraram como referências para este projeto.

Imagem 2: Recepção – Trabensol Cohousing (Madrid/Espanha)



Fonte: Trabensol.org

Na imagem 2 pode ser observado que o mobiliário foi disposto na recepção com a intenção de proporcionar as interações entre os moradores, criando um ambiente propício à identificação de grupo.

Imagem 3: Salão de Jogos – Trabensol Cohousing (Madrid/Espanha)



Fonte: Trabensol.org

A criação de um espaço lúdico que vemos na imagem 3 carrega a premissa da saúde mental por intermédio do entretenimento que possibilita o exercício do raciocínio e o estímulo cerebral, que atua como antídoto para enfermidades como o Alzheimer.

Imagem 4: Biblioteca – *Trabensol Cohousing* (Madrid/Espanha)



Fonte: Trabensol.org

O espaço de biblioteca – imagem 4 – é fundamental para o exercício mental por meio da leitura edificante, que proporciona conhecimento, desenvolvimento, imaginação, mentalização, antecipação e aprendizagem, oportunizando o aumento do vocabulário.

Imagem 5: Horta – *Trabensol Cohousing* (Madrid/Espanha)



Fonte: Trabensol.org

O espaço da horta – imagem 5 – é o ambiente criado com a finalidade de promover o sentimento de pertencimento e produtividade. Os moradores, ao participar do processo, aumentam a disposição e energia do corpo, proporcionando prazer e relaxamento, reduzindo os eventuais níveis de estresse.

Imagem 6: Refeitório – Trabensol *Cohousing* (Madrid/Espanha)



Fonte: Trabensol.org

Em consequência à atividade da imagem anterior, no refeitório – imagem 6 – sintetiza o espírito de comunidade. É o momento onde ocorre uma interação frequente, quando os moradores percebem os benefícios de consumir alimentos livres de agrotóxicos e conservantes, com acesso a uma alimentação menos prejudicial à saúde.

Imagem 7: Pátio – Trabensol *Cohousing* (Madrid/Espanha)



Fonte: Trabensol.org

Na imagem 7 visualizamos o pátio, mais um espaço de interação e geração de saúde, tendo em vista que os raios solares trazem benefícios como fonte de vitamina D, melhora do sono e do humor.

Imagem 8: Atividades físicas – Trabensol *Cohousing* (Madrid/Espanha)



Fonte: Trabensol.org

O espaço criado para atividades físicas – imagem 8 – além da confraternização diária, é de conhecimento comum os inúmeros benefícios à saúde humana, como prevenção de patologias crônicas como doenças cardíacas e doenças vasculares, já que fortalece o músculo cardíaco, melhora a circulação sanguínea, reduz os níveis do colesterol prejudicial

Imagem 9: Ateliê – Trabensol *Cohousing* (Madrid/Espanha)



Fonte: Trabensol.org

O ateliê de pintura – imagem 9 – é um ambiente que estimula a comunicação, a criatividade e aumenta a concentração. Um hobby indicado comumente como tratamento terapêutico, pois auxilia na redução do stress e ansiedade.

Imagem 10: Sala de Apresentações – Trabensol Cohousing (Madrid/Espanha)



Fonte: Trabensol.org

A sala de apresentações – imagem 10 – é o espaço que proporciona as oficinas, cursos e palestras para o desenvolvimento dos potenciais e habilidades individuais, que melhoram a autoestima. Neste ambiente, frequentemente os próprios moradores compartilham suas experiências e saberes.

Imagem 11: Planta Baixa – Trabensol Cohousing (Madrid/Espanha)



Fonte: Trabensol.org

Na imagem 11 observamos a disposição dos ambientes e como se interligam em cada pavimento.

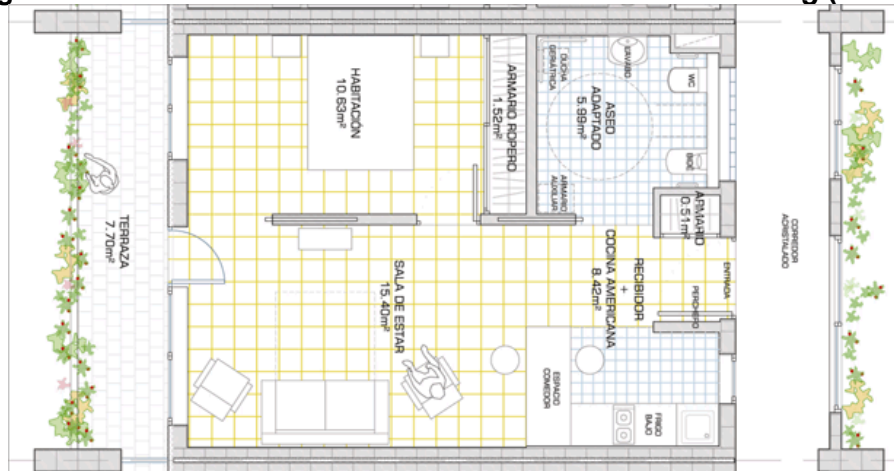
Imagem 12: Cortes esquemáticos – Trabensol Cohousing (Madrid/Espanha)



Fonte: Trabensol.org

Na imagem 12, os cortes esquemáticos, para a visualização das proporções de altura das edificações.

Imagem 13: Planta unidade residencial – Trabensol Cohousing (Madrid/Espanha)



Fonte: Trabensol.org

Na imagem 13, uma planta baixa de uma unidade residencial. Os ambientes menores proporcionam simplicidade e trás a filosofia minimalista.

3.2 – Retiro dos Artistas – Rio de Janeiro/RJ

O Retiro dos Artistas é uma iniciativa fundada no ano de 1918, que desde então, já trazia o conceito de coabitação comunitária. Atualmente antedê 52 artistas de todas as áreas e vive de doações.

Os residentes contam com aulas de Yoga, fisioterapia, tratamentos odontológicos, salão de beleza, hidrogenástica, teatro, dança, cinema, desenvolvimento de trabalhos cognitivos, psicológicos, uma unidade de apoio e cinco refeições diárias.

Retiro dos Artistas - Entrada



Fonte: <https://www.retirodosartistas.org.br/>

Retiro dos Artistas – Residências



Fonte: <https://www.retirodosartistas.org.br/>

Retiro dos Artistas – Fisioterapia



Fonte: <https://www.retirodosartistas.org.br/>

Retiro dos Artistas – Horta



Fonte: <https://www.retirodosartistas.org.br/>

Retiro dos Artistas – Área de lazer



Fonte: <https://www.retirodosartistas.org.br/>

3.3 – Grupo AlteVita – Brasília/DF

O Grupo AlteVita é uma instituição com centros geriátricos de vivência voltado para idosos saudáveis ou com necessidades especiais. Com unidades na Asa Sul (desde 2009), Sudoeste (desde 2016) e Lago Sul (desde 2021), é uma referência bem atual sobre o conceito de moradia e convivência para a terceira idade.

Oferece serviços de assistência, residência permanente, residência temporária, centro-dia e atendimento ambulatorial.

O AlteVita acredita que residir em suas unidades não significa uma ruptura com a família. Por este motivo suas unidades estão localizadas dentro da malha urbana, em áreas nobres e de fácil acesso, e oferecem um conjunto de serviços que buscam ser a solução para o atendimento integral às necessidades da terceira idade.

Grupo AlteVita – Espaço Longevità (Sudoeste)



Fonte: <http://www.grupoaltevita.com.br/>

Grupo Altevita – Refeitório



Fonte: <http://www.grupoaltevita.com.br/>

Grupo Altevita – Refeitório



Fonte: <http://www.grupoaltevita.com.br/>

Grupo Altevita – Terapia Ocupacional



Fonte: <http://www.grupoaltevita.com.br/>

Grupo Altevita – Área de Leitura



Fonte: <http://www.grupoaltevita.com.br/>

4. ASPECTOS URBANOS

- **Definição da área – Justificativa**

O terreno escolhido possui medidas de 85m de leste a oeste e 80m de norte a sul, totalizando a área de 6.800m². Localizado na EQN 210/211 Lote A, destinado originalmente a clube social. Apesar de atualmente não constar legislação de uso e ocupação – LUOS, o sítio de estudo se enquadra no PPCUB – Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília, que eventualmente a proposta do uso de um condomínio para idosos poderá ser aceita.

Partindo do conceito *Cohousing Sênior*, que caracteriza-se por uma moradia condominial para idosos em atividade plena de suas faculdades, a localização proporciona vida ativa para esse público alvo. A proposta é criar um espaço onde surja uma nova configuração habitacional que promova moradia independente, sustentabilidade e qualidade de vida para pessoas da terceira idade.

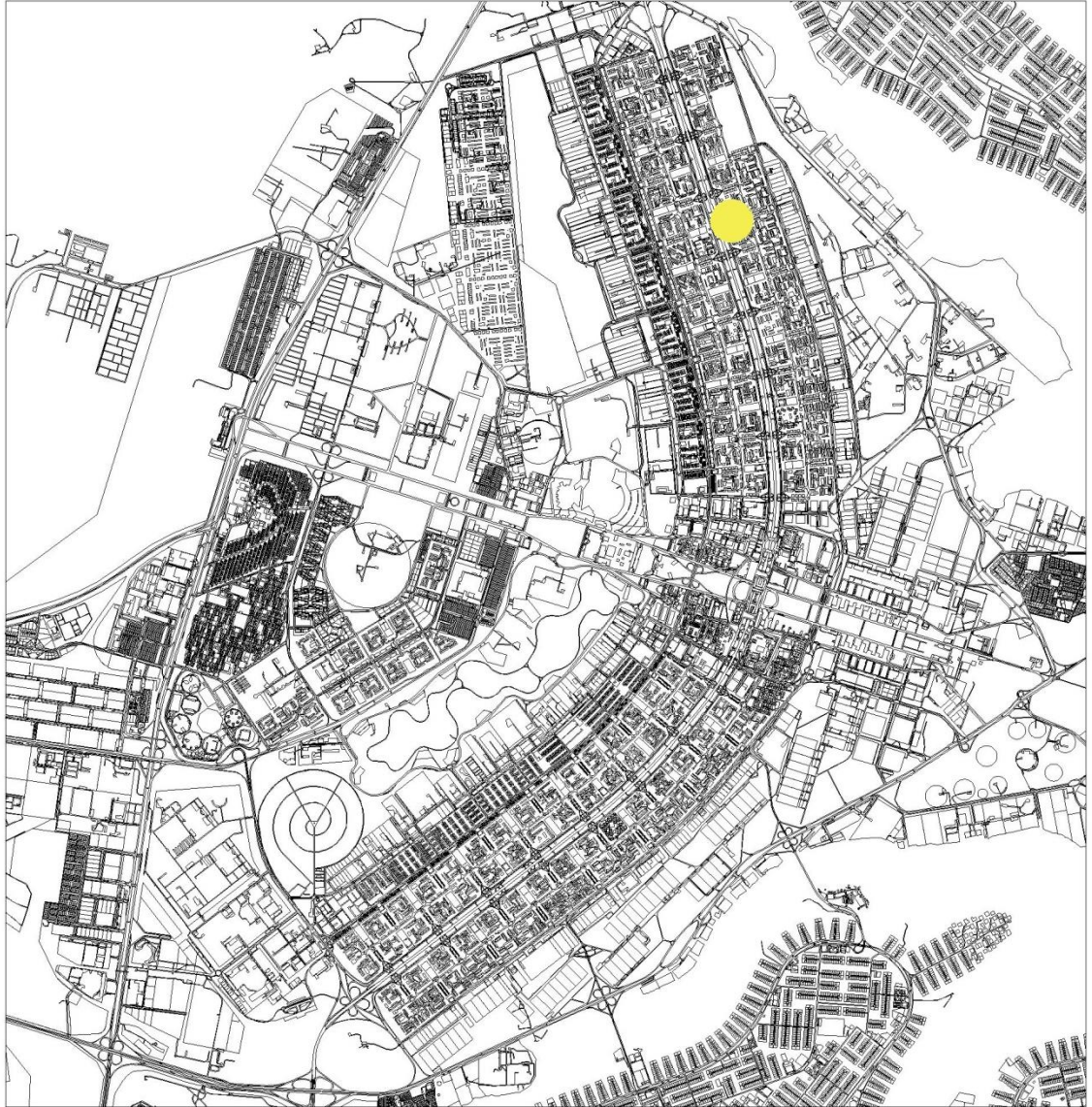
O entorno do terreno proposto já estabelece um espaço urbano amigável, convidando diariamente que os moradores possam conviver com a comunidade e viver ativamente com autonomia e acessibilidade. A adjacência com uma escola parque possibilita a interação entre os moradores do condomínio com estudantes e professores em possíveis eventos sociais como festas, exposições e oficinas.

A tipologia da proposta arquitetônica nada tem a ver com casas de repouso ou serviços de hotelaria, mas sim um condomínio de residências dotadas de toda infraestrutura e serviços de suporte disponíveis. O local em questão favorece a implantação da proposta por já possuir urbanização consolidada em setor de fácil acesso na capital federal.

À seguir, os mapas de localização macro, meso e micro, que ratifica a condição favorável do elemento projetual, objeto deste trabalho acadêmico.

Justifica-se a localidade por propiciar conveniência no entorno de um condomínio de idosos. Próximo à provável estação de metrô, considerando a faixa reservada nas quadras 200.

Imagem 14 – Mapa Macro: Brasília

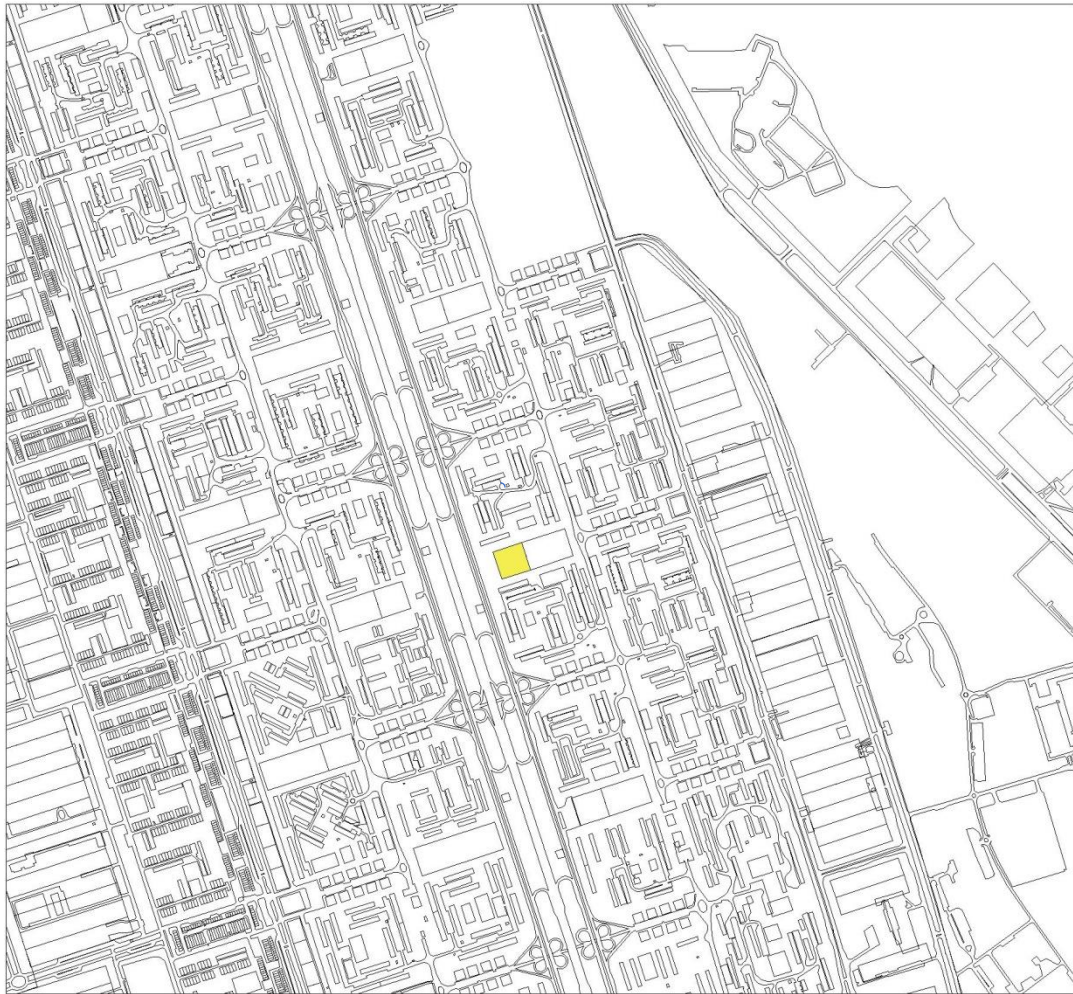


MAPA - MACRO

ESCALA: 1:2000000



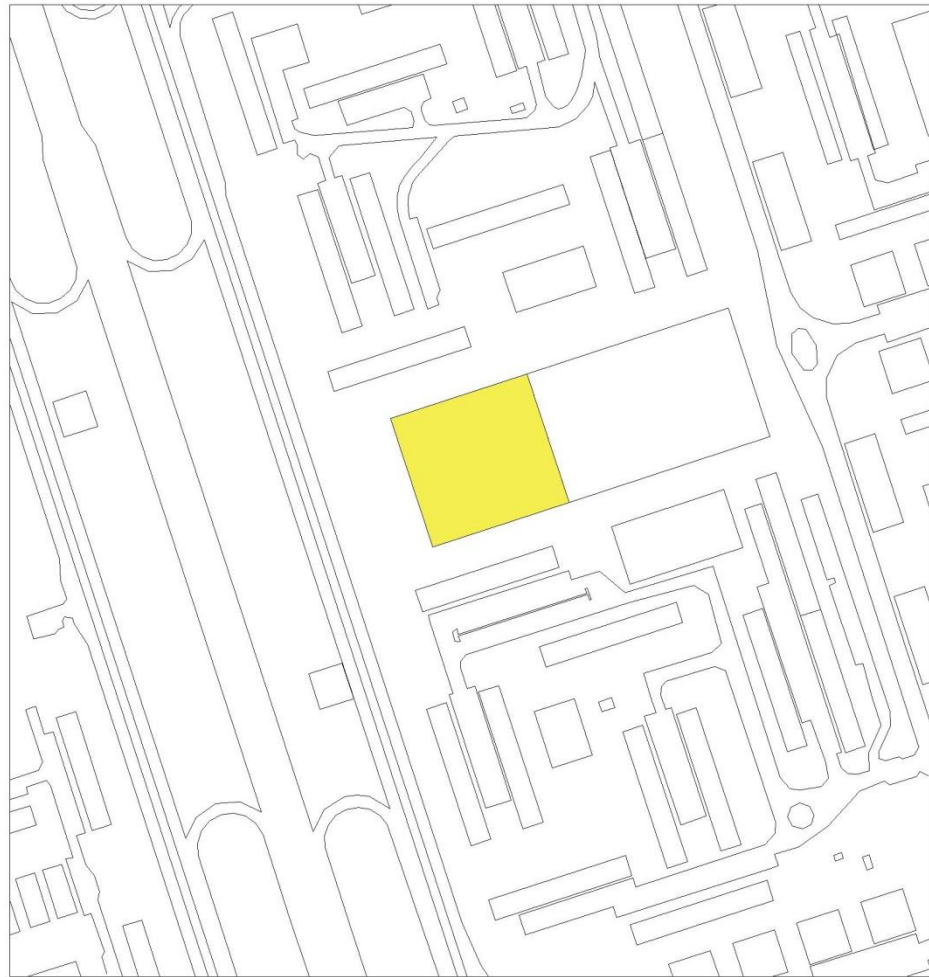
Imagem 15 – Mapa Meso: Asa Norte



MAPA - MESO
ESCALA: 1:500000



Imagem 16 – Mapa Micro: EQN 210/211



MAPA - MICRO

ESCALA: 1:100000

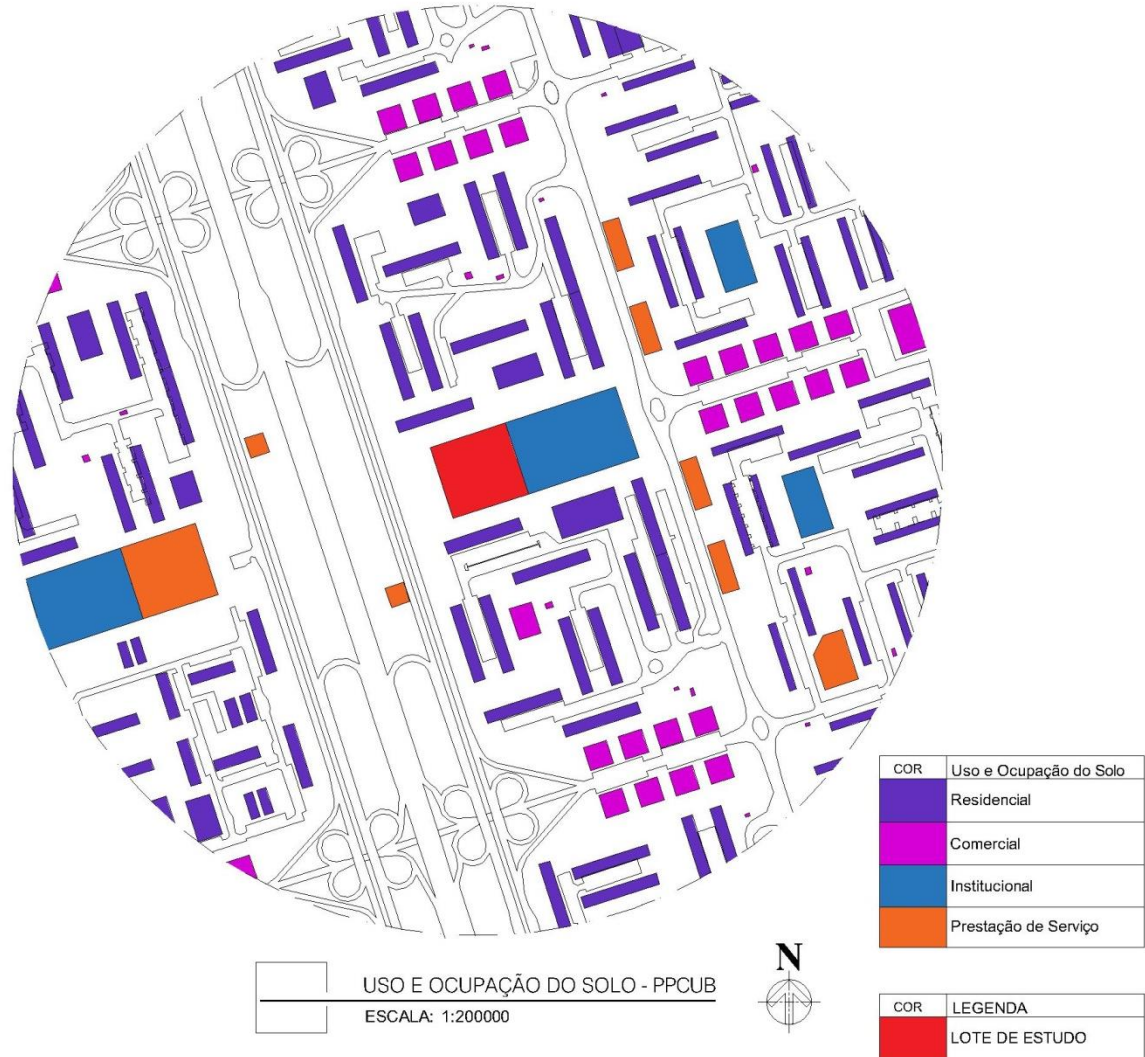


• **Tabela 2 – Lei de Uso e Ocupação do Solo – PPCUP**

LT	USO DO SOLO	CFA MAX	ALT MAX	TX OCUP (%)	COTA DE SOLEIRA
LOTE A	CLUBES SOCIAIS, CANCHAS ESPORTIVAS	60%	8,50m	30%	PONTO MÉDIO DA TESTADA FRONTAL

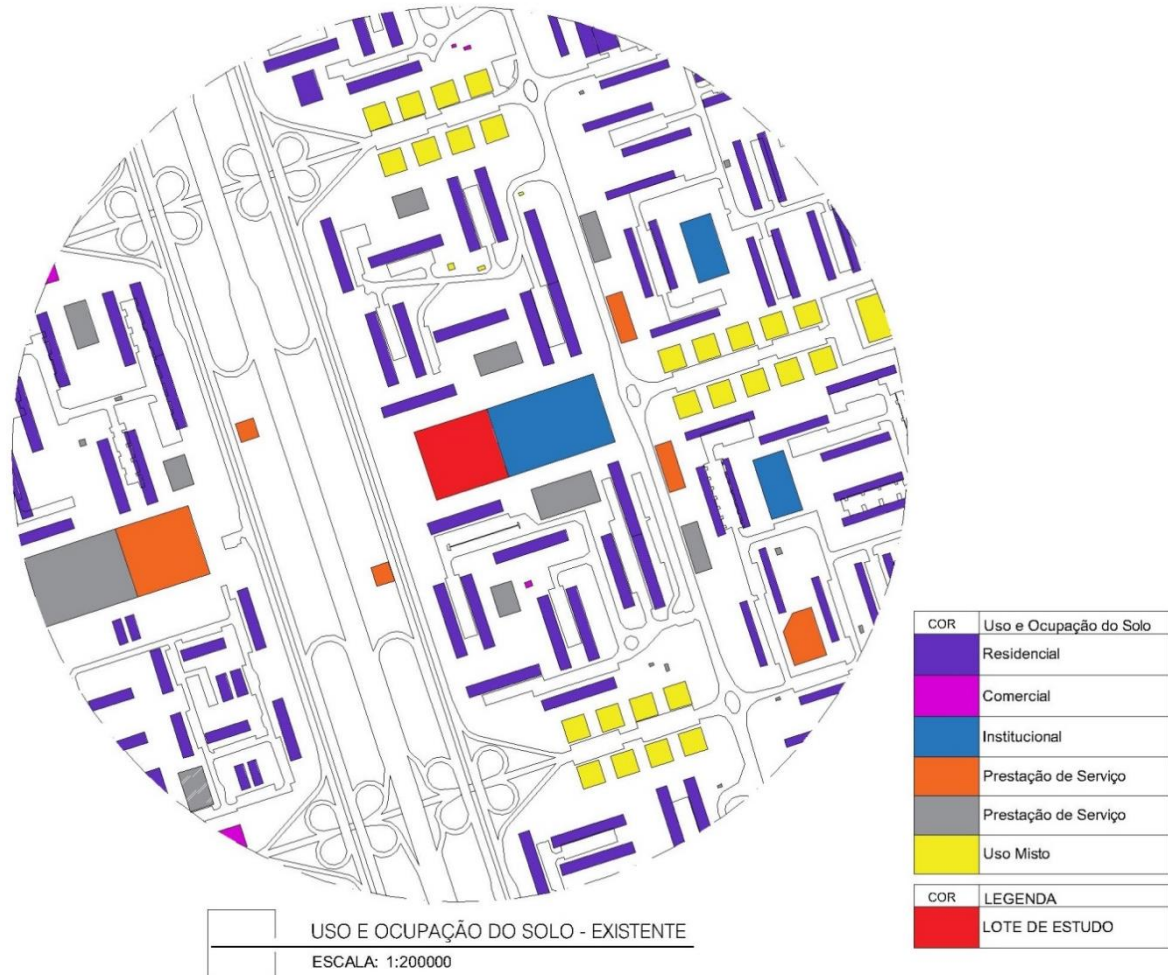
- Mapas de Uso e Ocupação do Solo

Imagem 17 – Mapa de Uso e Ocupação do Solo – PPCUB – Raio de 500m



O mapa de uso do PPCUB demonstra as possibilidades que poderá proporcionar nas adjacências da proposta do condomínio de idosos.

Imagem 18 – Mapa de Uso e Ocupação do Solo – Existente - Raio de 500m



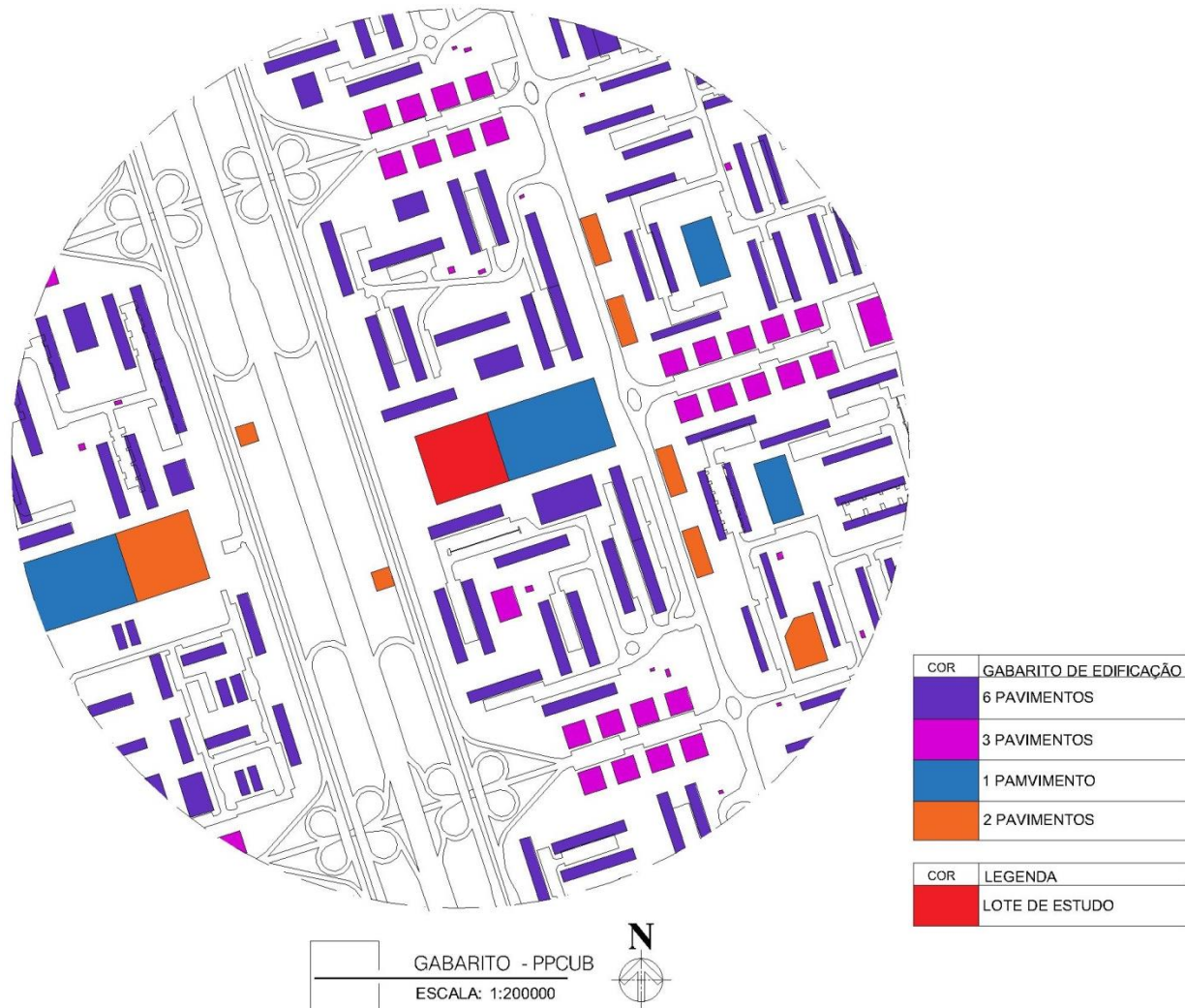
O mapa de usos em torno do lote de estudo demonstra uma estrutura urbana bem estabelecida, com amplo comércio nas proximidades, diversas escolas, postos de combustíveis e igrejas.

Imagem 19 – Mapa de Sistema Viário e Mobilidade Urbana – Raio de 500m



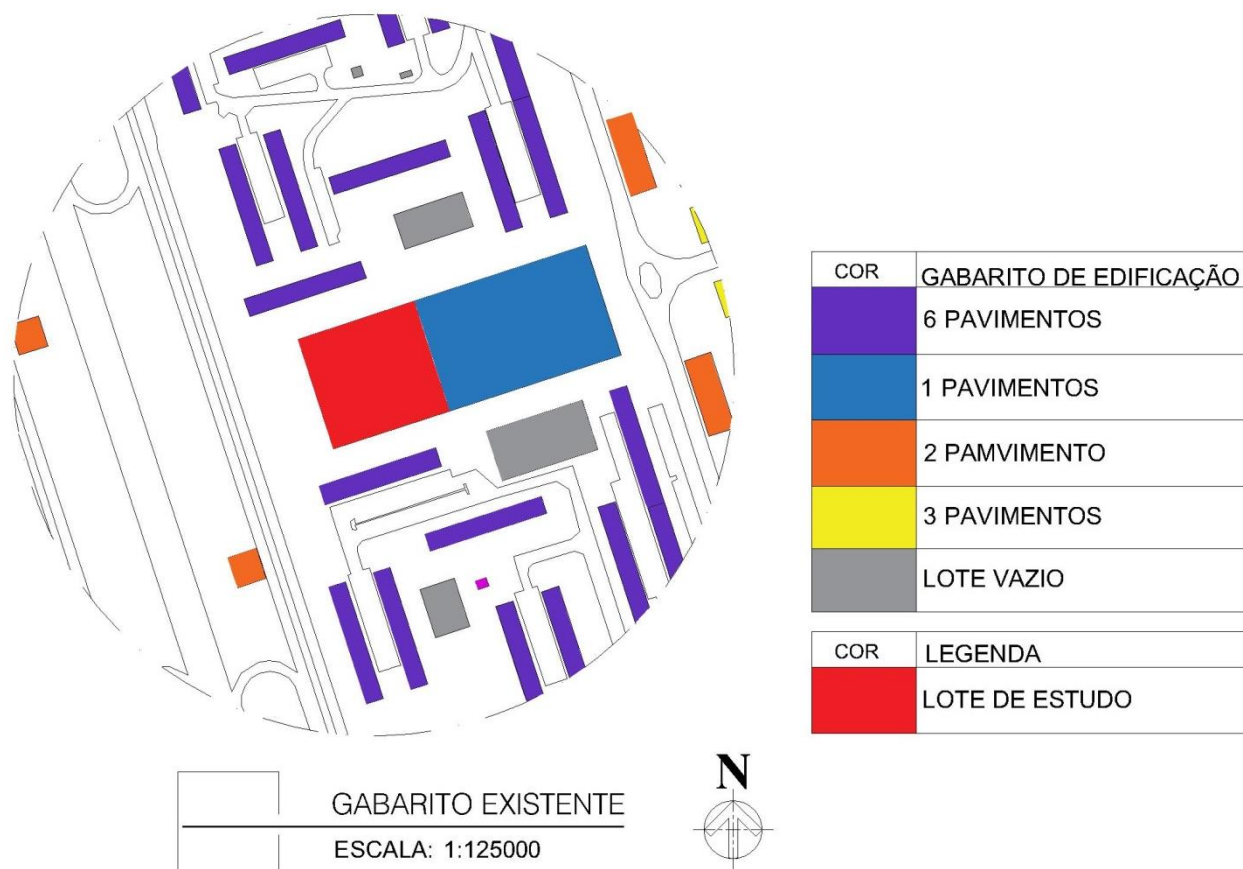
O mapa de sistema viário e mobilidade urbana demonstra um fluxo favorável ao lote de estudo, com presença de calçadas, ciclovias e pontos de ônibus próximos. As vias possibilitam fácil acesso para o trânsito de veículos e pedestres.

Imagem 20 – Mapa de Gabaritos – PPCUB – Raio de 500m



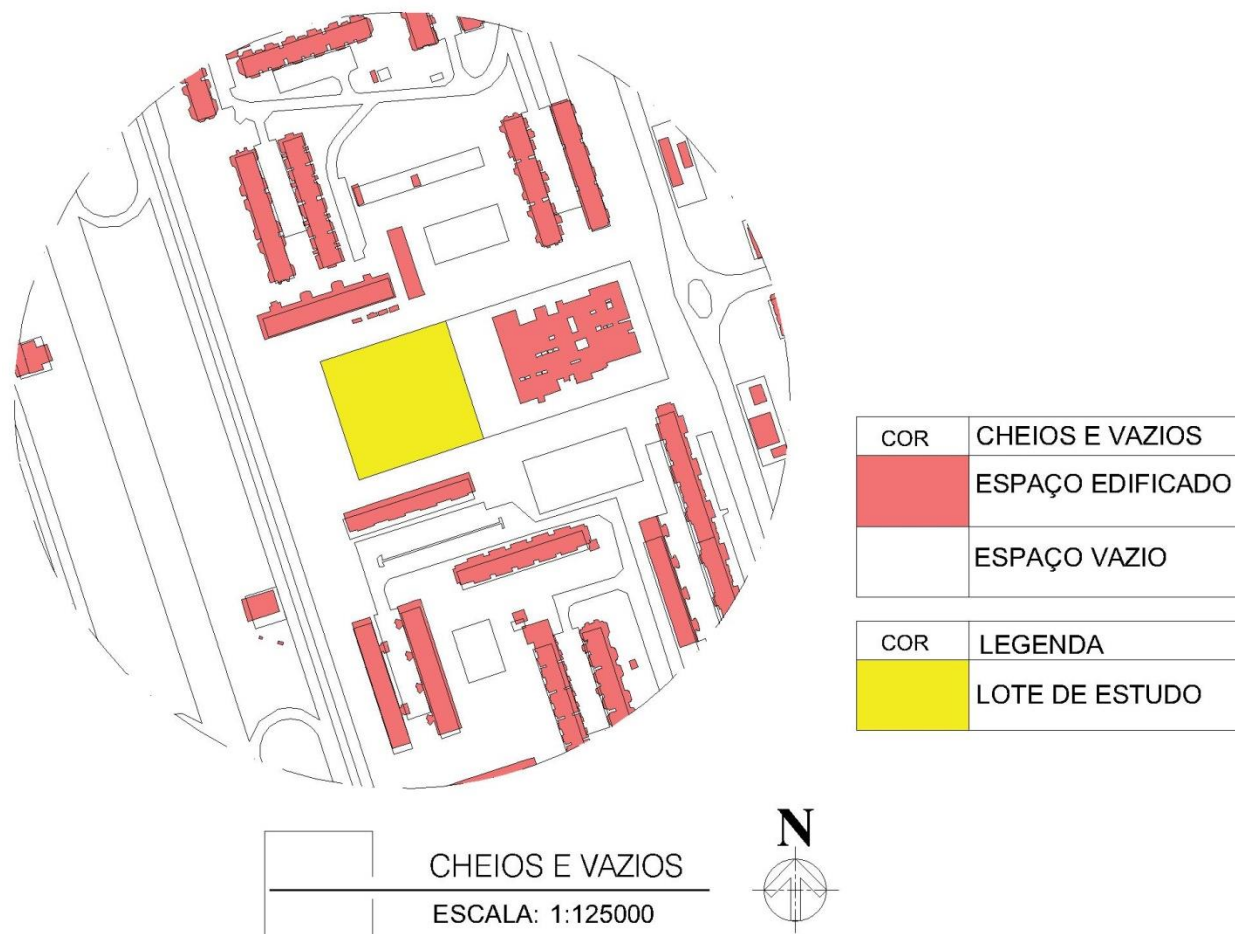
O mapa de gabaritos pelo PPCUB demonstra as possíveis densidades das edificações na área de estudo, sem infringir os conceitos e partidos originais da concepção da capital federal.

Imagem 21 – Mapa de Gabaritos – Existente - Raio de 250m



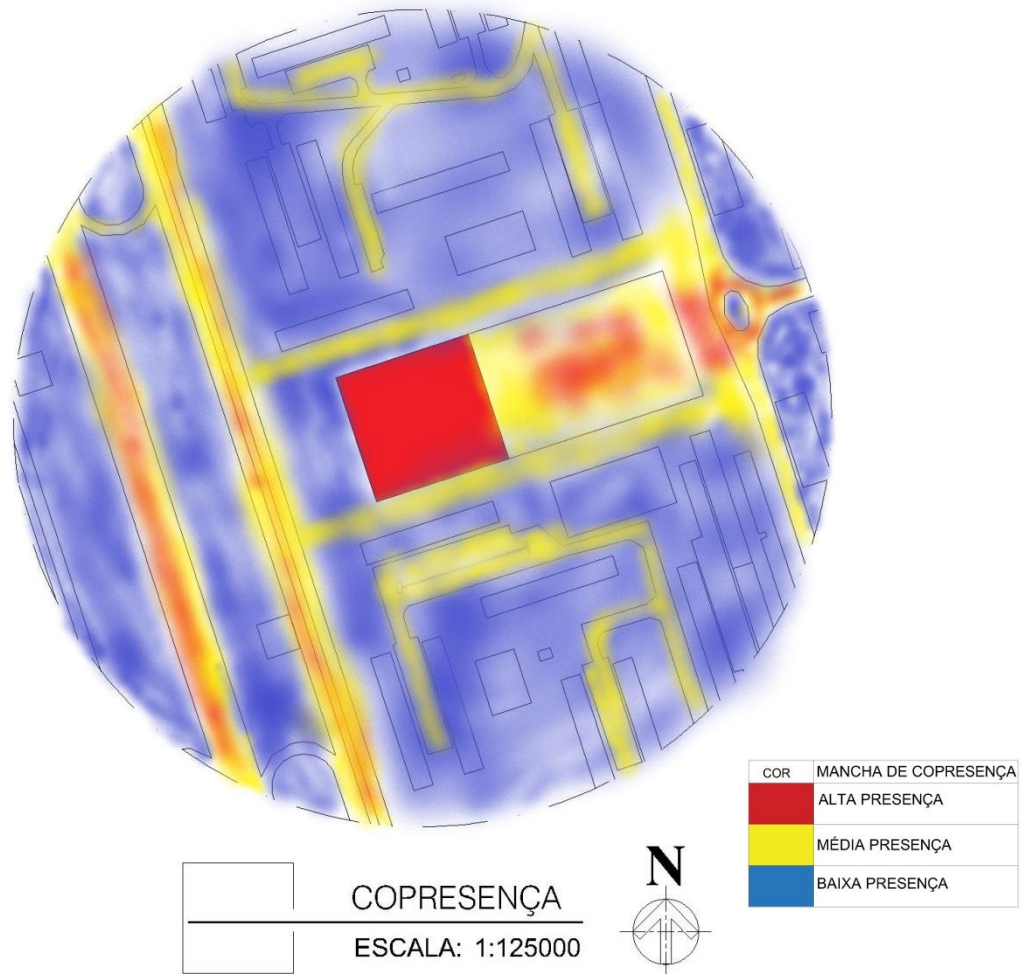
O mapa de gabaritos existentes demonstra a condição atual das densidades, onde não há empecilhos à implantação do condomínio de idosos, que pretende ter edificações de até quatro pavimentos.

Imagem 22 – Mapa de Cheios e Vazios – Raio de 250m



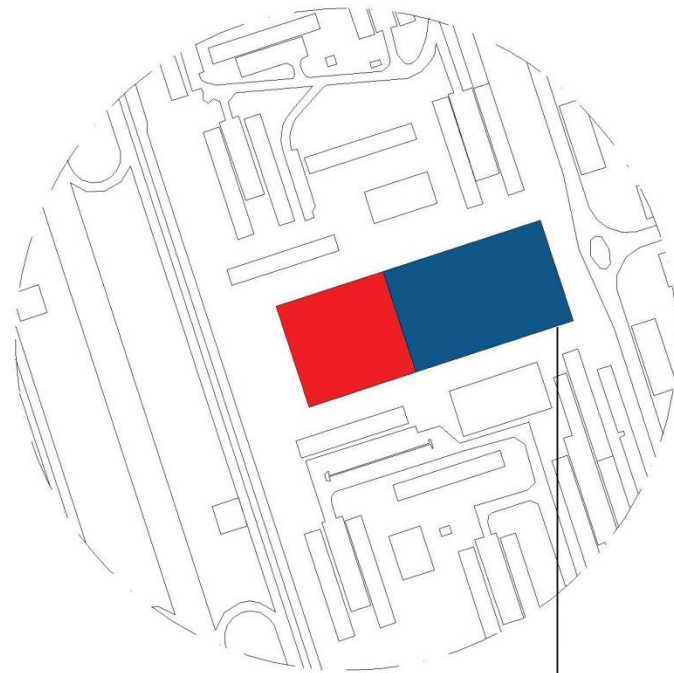
O mapa de cheios e vazios demonstra que a área de estudo, apesar de possuir um adensamento significativo, ainda existem lotes sem uso, possibilitando a implantação de novas tipologias arquitetônicas. Vale ressaltar que muitos vazios são preenchidos por vegetações rasteiras, massas arbóreas e árvores isoladas compondo uma paisagem natural favorável a um paisagismo harmonioso.

Imagem 23 – Mapa de Copresença - Raio de 250m



O mapa da dimensão morfológica copresencial define a presença ou ausência de pessoas na área de estudo. Nota-se o fluxo de pessoas nas vias adjacentes ao lote, na escola parque e nos acessos dos edifícios residenciais.

Imagem 24 – Mapa de Topoceptividade - Raio de 250m



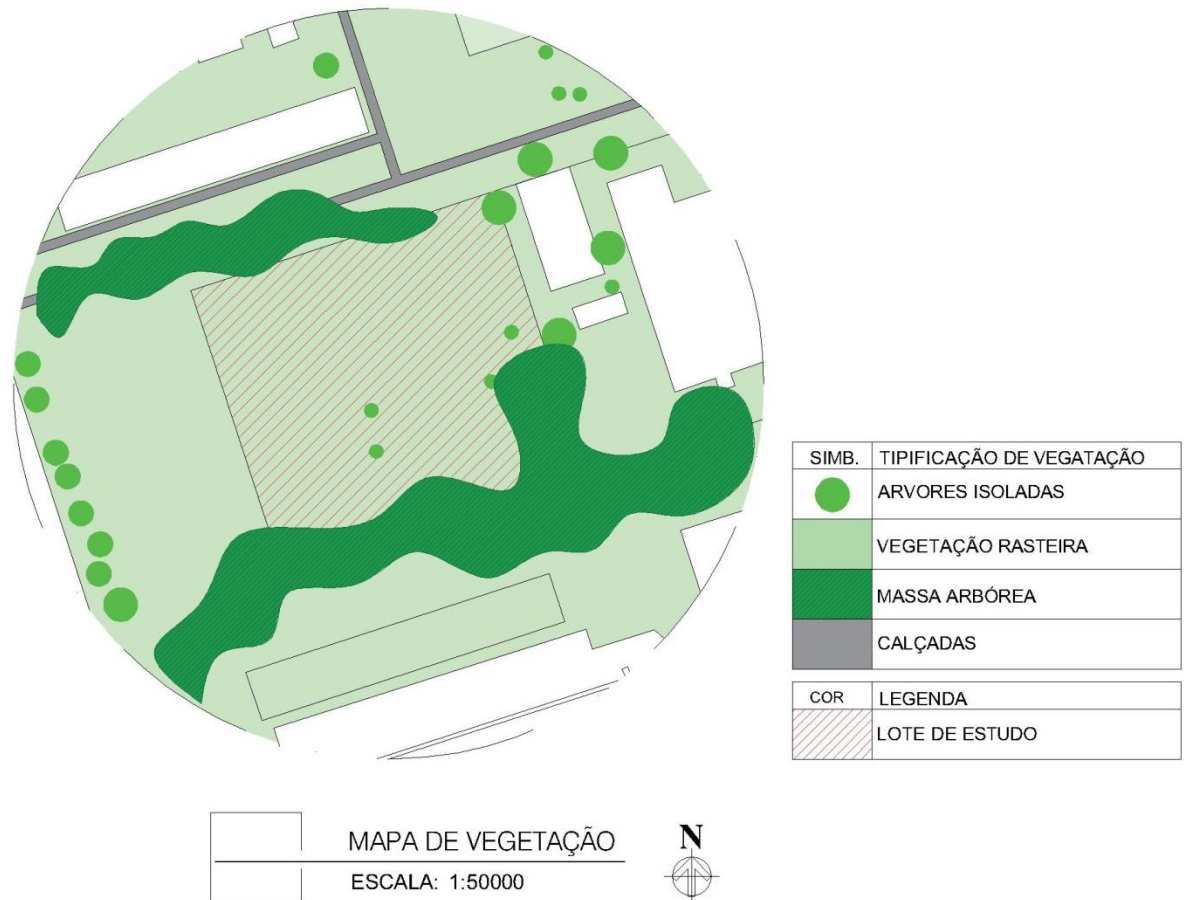
TOPOCEPTIVIDADE
ESCALA: 1:125000



A dimensão topoceptiva nas asas da cidade de Brasília é precária, considerando o padrão das quadras residenciais muito similares. O melhor ponto de referência para o condomínio de idosos é a escola parque EQN 210/211. Pretende-se

nas próximas etapas deste trabalho acadêmico criar um monumento que identifique o condomínio.

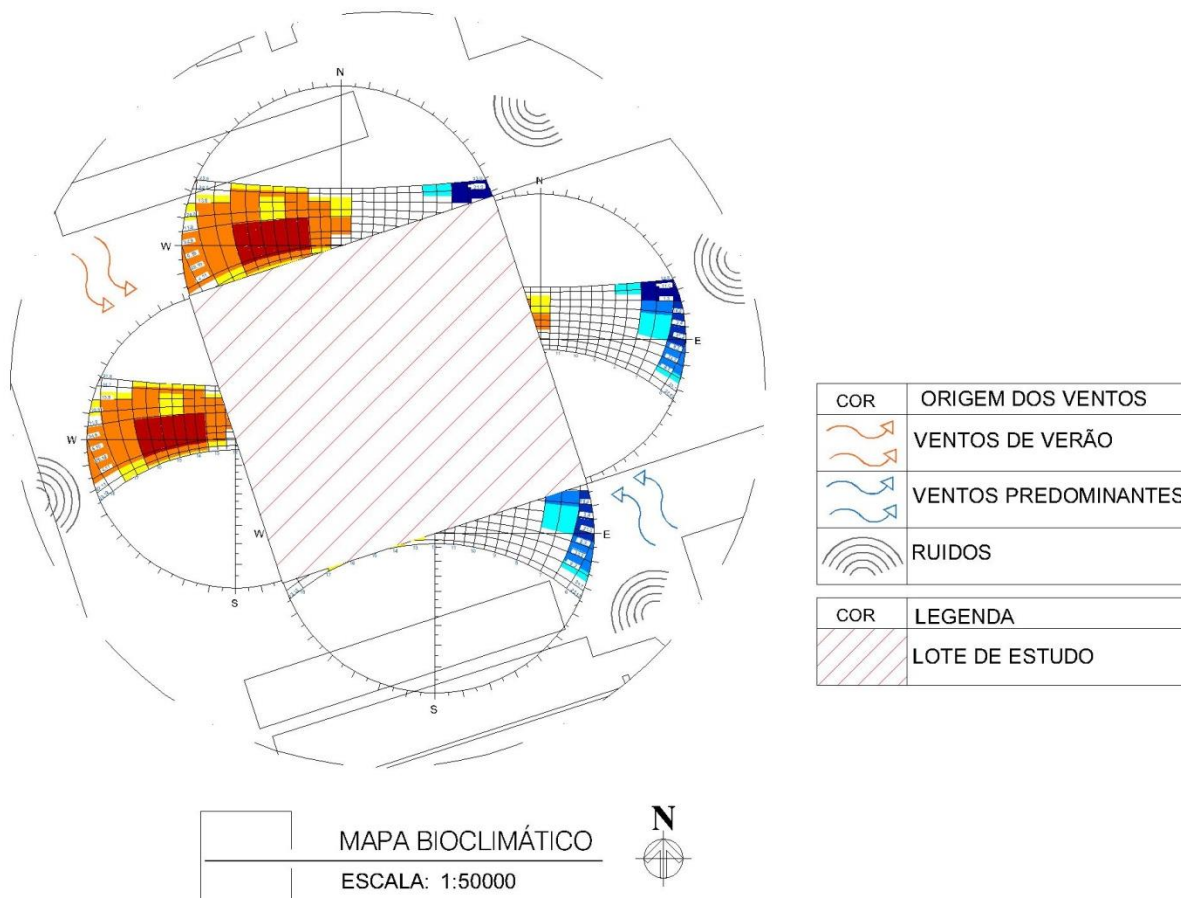
Imagem 25 – Mapa de Vegetação - Raio de 100m



O mapa de vegetação demonstra uma ampla área verde com uma massa arbórea significativa em torno do lote que permeia o lote parcialmente, possibilitando o futuro paisagismo, em atendimento a um dos objetivos específicos deste trabalho.

As árvores espaçadas não criam uma barreira à ventilação. Proporcionam sombra e umidade, criando um clima muito agradável no local.

Imagem 26 – Mapa de Bioclimatismo - Raio de 100m



O mapa de bioclimatismo demonstra uma insolação maior na fachada frontal oeste e lateral norte, com ventos de verão, quentes e úmidos, observando uma problemática futura para o posicionamento das futuras edificações. Com isso, o futuro projeto buscará soluções arquitetônicas para criar barreiras contra essa incidência solar. Os ventos predominantes estão presentes na fachada posterior leste. Observa-se que a lateral sul tem uma menor incidência solar. Os maiores ruídos são presentes na fachada frontal oeste devido ao tráfego intenso de veículos no eixo e na fachada posterior leste em decorrência à presença da escola parque, com o fluxo dos alunos e sinais sonoros.

Devido aos pilotis vazados dos prédios adjacentes ao terreno, característicos do partido arquitetônico de Brasília, cria-se uma corrente de ar maior, devido à captação do vento.

Imagem 27 – Mapa Topográfico – Raio de 100m

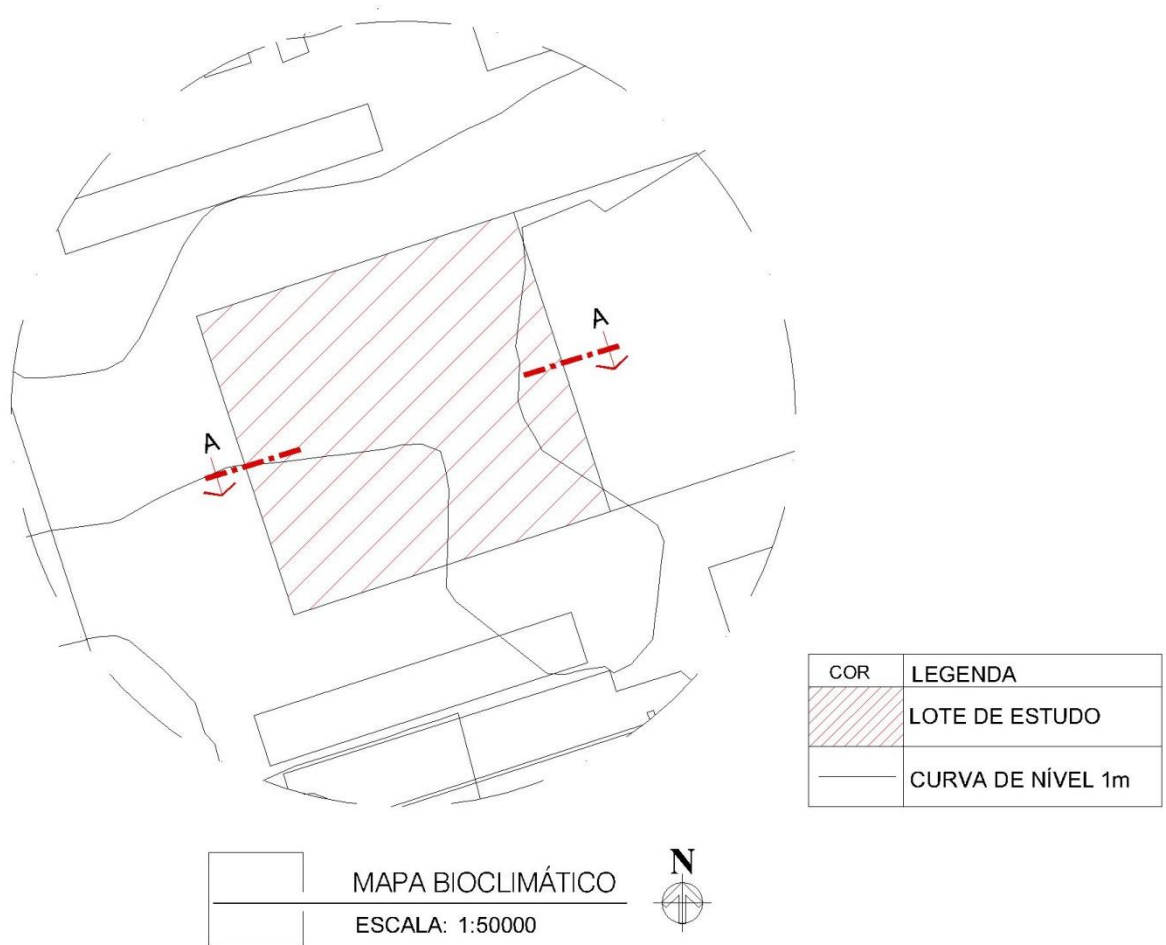
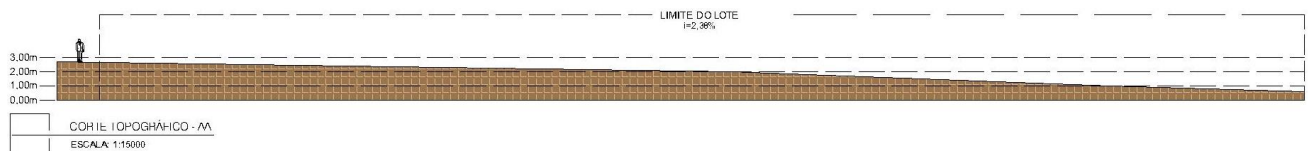


Imagem 27 – Corte Topográfico



O lote de estudo possui 85 metros de extensão, de leste a oeste, com duas curvas de nível de 1m de diferença, com inclinação de 2,38%, resultando numa condição favorável para a implantação da proposta projetual.

5. DIRETRIZES DO PROJETO

– Criar ambientes de convivência que proporcione interações por meio de atividades físicas, educativas e recreativas.

– Criar um espaço administrativo com a finalidade de gerenciar, monitorar e integrar os ambientes internos e externos com serviços de limpeza, segurança e manutenção.

– Criar um ambiente para atendimento médico que dê suporte de primeiros socorros e encaminhamento hospitalar;

– Criar um espaço paisagístico com o intuito de promover harmonização visual, equilíbrio do micro clima, saúde mental e produtividade dos moradores.

6. Estudo preliminar

6.1 Programa de Necessidades

Tabela 3 – Programa de Necessidades

BL 1	PROGRAMA DE NECESSIDADES			BL 2	PROGRAMA DE NECESSIDADES		
	FÁBIO FILGUEIRAS 0009024	Coabitação para terceira idade			FÁBIO FILGUEIRAS 0009024	Coabitação para terceira idade	
AMBIENTE	QUANTIDADE	ÁREA UNITÁRIA (m²)	ÁREA TOTAL (m²)	AMBIENTE	QUANTIDADE	ÁREA UNITÁRIA (m²)	ÁREA TOTAL (m²)
ACADEMIA	1	62,8	62,8	SALÃO DE FESTAS	1	124	124
WC ACADEMIA	2	17,76	35,52	LANCHONETE / BAR	1	24,77	24,77
WC PCD ACADEMIA	2	5,15	10,3	SALA DE VÍDEO	1	45	45
TERAPIA EM GRUPO	1	27,82	27,82	SALA DE MÚSICA	1	36,39	36,39
PSICOLOGIA	1	17,24	17,24	DEPÓSITO	1	7,68	7,68
ATENDIMENTO MÉDICO	2	19,01	38,02	CENTRO DE ESTÉTICA	1	44	44
WC RECEPÇÃO	2	11,56	23,12	MASSAGEM	1	23	23
WC PCD RECEPÇÃO	2	3,3	6,6	WC REFEITÓRIO	2	17,76	35,52
ALMOXARIFADO	1	39,46	39,46	WC PCD REFEITÓRIO	2	5,15	10,3
ADMINISTRATIVO	1	46,55	46,55	REFEITÓRIO	1	124	124
WC AUDITÓRIO	2	17,76	35,52	COZINHA	1	48	48
WC PCD AUDITÓRIO	2	5,15	10,3	DESPENSA	1	30,73	30,73
AUDITÓRIO	1	124,74	124,74	LIXO SECO / FRIO	2	7,72	15,44
DESCANSO FUNCIONÁRIOS	1	23,41	23,41	NUTRICIONISTA	1	26,87	26,87
COPA FUNCIONÁRIOS	1	23,41	23,41	CURSO CULINÁRIA	1	26,87	26,87
LAVANDERIA	1	47,72	47,72	WC SALÃO DE FESTAS	2	17,76	35,52
DML	1	20,44	20,44	WC PCD SALÃO DE FESTAS	2	5,15	10,3
MANUTENÇÃO	1	19,51	19,51	SALÃO GOURMET	1	38,14	38,14
FISIOTERAPIA PILATES	1	48,66	48,66	SALÃO DE JOGOS	1	59	59
PISCINA	1	160	160	CIRCULAÇÃO	1	527	527
CIRCULAÇÃO	1	527	527	APARTAMENTOS PAV 1 e 2	28	35,55	995,4
APARTAMENTOS PAV 1 e 2	28	35,55	995,4	CIRCULAÇÃO PAV 1 e 2	8	65	520
CIRCULAÇÃO PAV 1 e 2	8	65	520	TERRAÇO	1	33	33
TERRAÇO	1	33	33				
ÁREA TOTAL BLOCO 1			2.896,54	ÁREA TOTAL BLOCO 2			2.840,93
ÁREA TOTAL (m²)					5.737,47		

7. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

7.1 Conceito

Com o aumento da expectativa de vida, a proporção de idosos têm aumentado significativamente. Cuidar dessa população exige projetar ambientes que ajudem as pessoas da terceira idade a se sentirem seguras e livres.

Comumente, os idosos necessitam de cuidados em tempo integral, que muitas vezes vem de instituições asilares tradicionais, porém, como demonstrado, tais lugares possuem configurações estéreis, engessadas e frias. Os espaços, as músicas e os objetos são compartilhados por todos, apesar das naturais diferenças das características individuais.

Nesse modelo, geralmente desconsidera as particularidades de cada pessoa. Quem é aquela pessoa atendida? Qual a história de vida, experiências, valores e o que ela gosta de fazer? Cada ser humano é um universo único e em qualquer cenário, o objetivo deve ser tratar com dignidade e qualidade de vida.

Nesse contexto, a arquitetura possui um papel significativo. Uma abordagem estrutural numa instituição voltada para esse público, permite projetar espaços que busque a ideia de se aproximar o máximo possível com o mundo exterior. Criar instalações que não fujam do princípio da normalidade da vida comum. Assim, esse projeto acadêmico busca o conceito: **Envelhecer sem medo – convivência e autonomia na melhor idade.**

7.2 Partido

Para se atingir o conceito mencionado, o projeto adotará uma funcionalidade híbrida. Uma parte será destinada à moradia e outra com serviço de day care. Nas duas situações, há o suporte disponível com conveniências de saúde, lazer, atividades esportivas e produtivas. Esta última com uma ressignificação que busca o sentimento de pertencimento e desenvolvimento e não mais trabalho para o sustento.

Será aproveitada a morfologia local com o paisagismo natural existente da vegetação arbórea no entorno no lote e buscará a integração com a escola parque e espaços públicos adjacentes.

Serão criadas edificações celulares com unidades que comportem grupos de 6 ou 7 pessoas para criar a escala de uma casa unifamiliar, opondo-se à tradição ultrapassada das casas asilares que amontoam dezenas de pessoas.

No interior das unidades, cada morador terá um quarto privativo mobiliado com pertences pessoais e os espaços serão migrados gradativamente do privado ao público, possibilitando a liberdade de escolha conforme as características individuais.

Os espaços comuns, jardins, ruas e praças serão concebidos com a devida integração com os ambientes privados, porém, com paisagens distintas e pontos de referência, para promover a fácil orientação e incentivar o fluxo intencional do público interno.

Essas diferentes áreas fornecem várias escalas de experiência e os usuários terão autonomia para passear com segurança ao longo desse espectro, do espaço muito privado ao muito público. Essa autonomia ajuda a preservar ainda mais a qualidade de vida.

Do ambiente íntimo do próprio quarto ou varanda ao ar livre à socialização na sala de estar e jardins, cada um terá a livre escolha de transitar entre as muitas possibilidades. A ideia é criar um equilíbrio entre design seguro e risco controlado, considerando a prática do design universal, que busca atender o maior número possível de pessoas, independentemente de sua capacidade.

Os jardins ao ar livre buscam reduzir a agitação urbana e promover a harmonia e tranquilidade paisagística.

7.3 Implantação e funcionamento

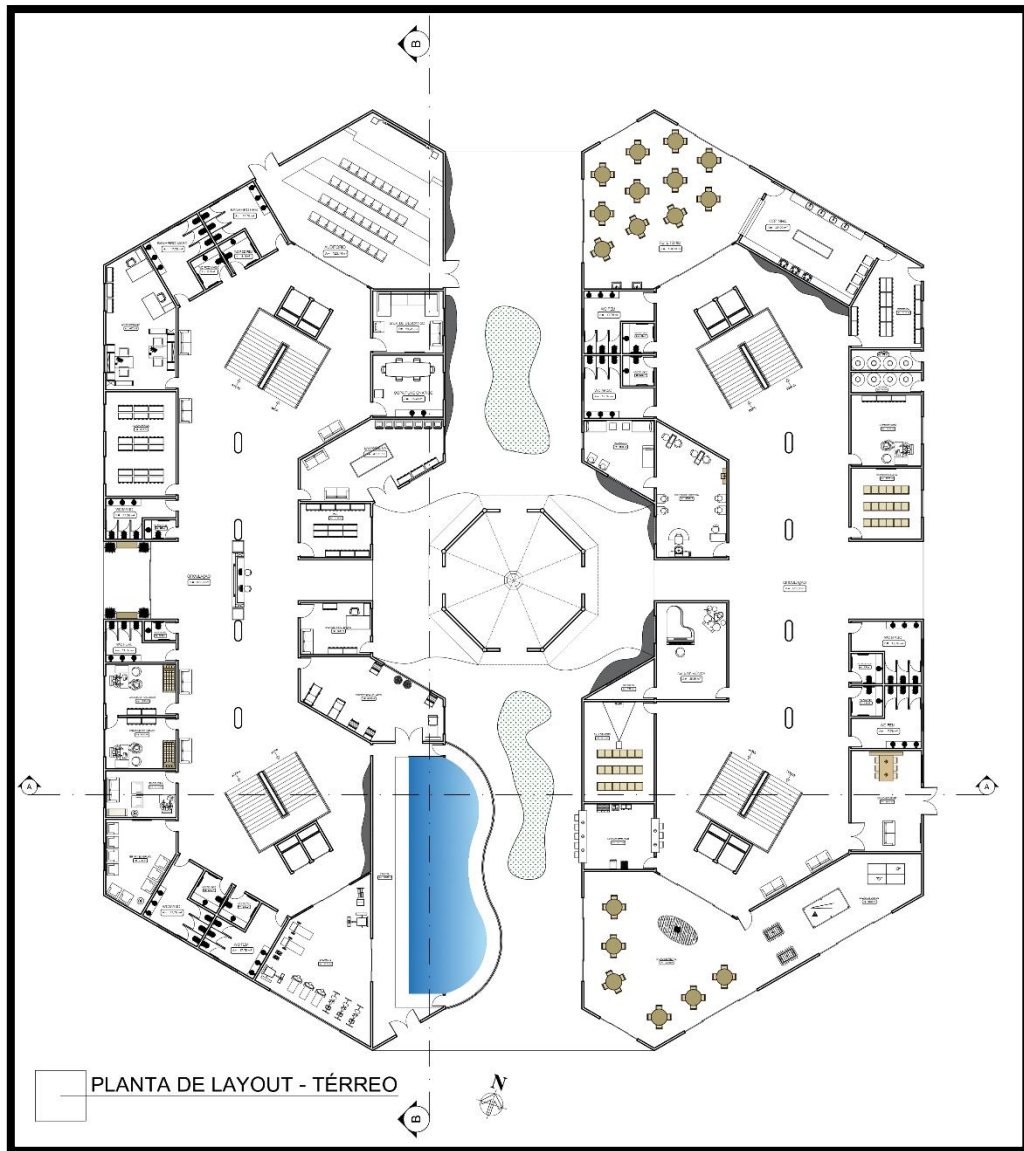
O projeto se perfaz em duas edificações de três pavimentos cada. Na planta de layout abaixo, vemos o térreo com todos os ambientes administrativos, de serviços e sociais do condomínio.

Neste pavimento, temos 4 ambientes maiores, localizados nas extremidades – academia de ginástica, auditório, refeitório e salão de festas, sendo este último integrado a um salão de jogos, que amplia ainda mais o ambiente para eventos.

O projeto conta com 20 banheiros, 10 masculinos e 10 femininos, já incluindo 5 para portadores de deficiência – PcD masculinos e 5 para portadores de deficiência femininos – PcD.

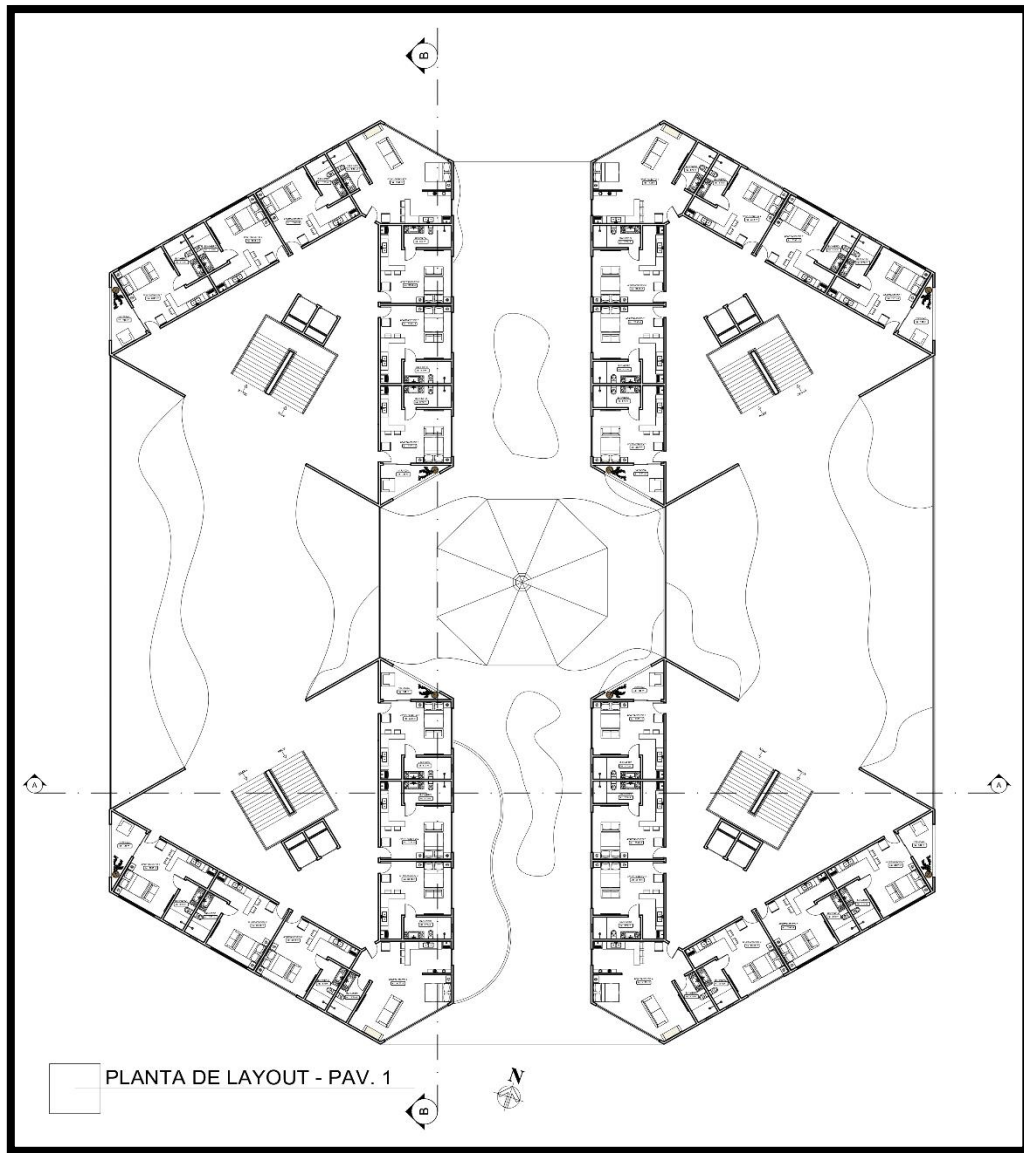
Atendendo à premissa estipulada nos objetivos deste projeto no quesito saúde na terceira idade, o empreendimento é composto por atendimentos especializados com dois consultórios médicos, uma sala de psicologia, uma de nutricionista, uma sala de terapia em grupo, uma academia para fisioterapia e pilates e um centro de estética com sala de massagens. Tal complexo de ambientes visa proporcionar acompanhamento e qualidade de vida para todos os condôminos.

No térreo encontra-se uma piscina, bar, sala de música, sala de vídeo, curso de culinária e salão gourmet, além da piscina e bar, ampliando as possibilidades de lazer e saúde mental.

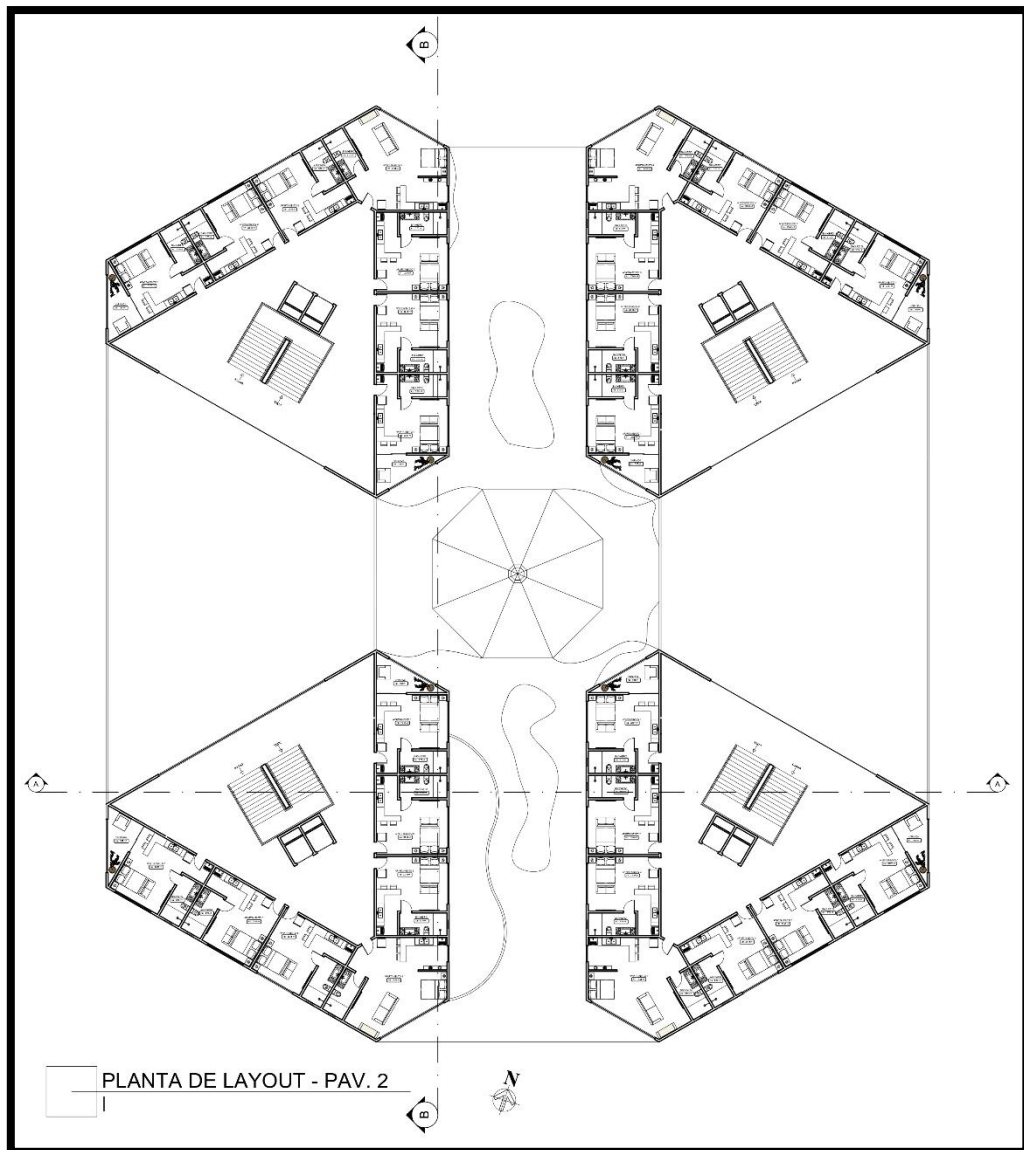


Para se atingir o conceito mencionado, o projeto adotará uma funcionalidade híbrida. Uma parte será destinada à moradia e outra com serviço de day care. Nas duas situações

O segundo pavimento – imagem seguinte – possui 28 unidades residenciais, compostas por sala, cozinha, banheiro, completamente mobiliadas. Quatro dessas unidades ainda contam com varanda. Dois terraços completam esse pavimento, que podem ser utilizadas para eventos diversos.



O terceiro e último pavimento na imagem a seguir, possui mais 28 unidades, perfazendo o total de 56 apartamentos com suporte para residência fixa ou serviços de day care (diárias com suporte).



Na imagem seguinte, vemos a alameda que divide as duas edificações, e conta com um quiosque de passagem e conveniências para os moradores.

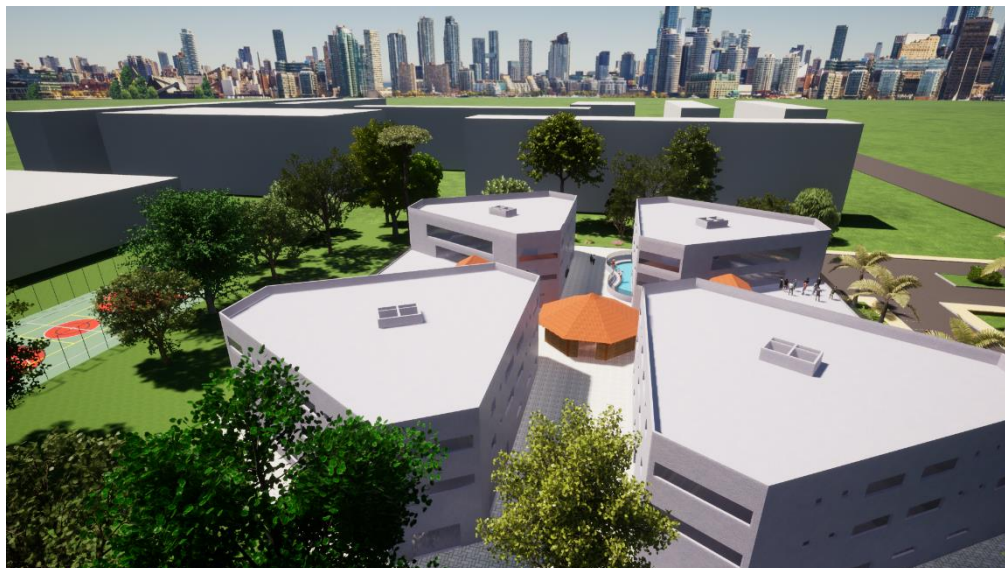


Nota-se uma ampla área verde que envolve o condomínio, proporcionando ar puro na bela paisagem natural pelo paisagismo abundante.



A localização privilegia o empreendimento, pois inúmeras conveniências estão adjacentes como a escola parque da entrecruza 210/310 norte, que possui uma quadra poliesportiva. A escola será integrada ao condomínio numa relação de permuta entre as

crianças e os moradores do condomínio, seja nos esportes ou em cursos e palestra ministradas por condôminos e/ou professores.



Um estacionamento com 21 vagas, sendo uma delas para ambulância, atende suficientemente o empreendimento.



7.4 Definição da Forma – Inspiração



Seguindo a recomendação da banca examinadora na etapa de avaliação anterior, o partido projetual se inspirou no ponto de crochê demonstrado na imagem acima, onde os triângulos centrais – roxo e verde – são os terraços do segundo pavimento e os demais triângulos compõem as duas edificações do projeto.

7.5 Considerações finais

Este trabalho acadêmico foi muito significativo no aprendizado para consolidar a vasta gama de conhecimentos que o curso de Arquitetura e Urbanismo abrange. Tenho consciência do dinamismo dessa ciência, que a cada dia se inova com novos sistemas e tecnologias no mundo modernos em que novas habilidades são exigidas num mercado tão competitivo, onde impõe a todos os estudantes e profissionais do ramo da construção civil, a constante dinâmica de se atualizar.

É com muita gratidão que lembro de todos os professores que me passaram tantos conhecimentos úteis e que me ensinaram que ser inteligente não significa ter muitos cursos no currículo, mas sim ter uma visão crítica do ambiente em que estamos inseridos.

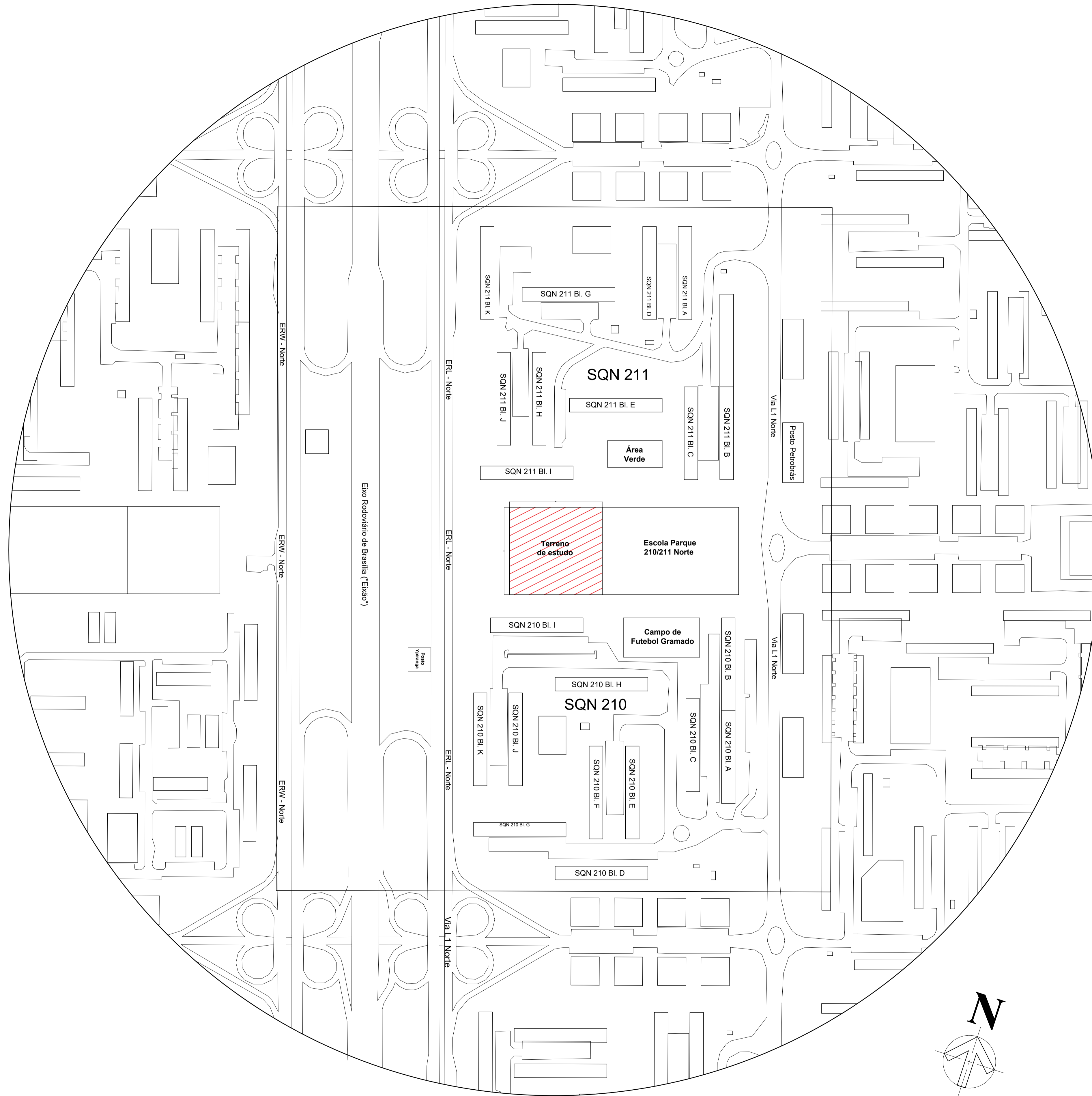
Em especial, agradeço a professora Luciana Navarro, que muito pacientemente, nos orientou e passou um olhar crítico sobre a Arquitetura e o Urbanismo.

É com muita satisfação que concluo minha segunda graduação, na realização de um sonho de muitos anos, com a consciência viva de que muito tenho que aprender e que sou capaz de contribuir com um mundo melhor, mais justo e igualitário, por meio da rica ciência da arquitetura.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Alcântara AO.** Velhos institucionalizados e família: entre abafos e desabafos. Campinas: Alínea; 2004.149 p.
2. **Archtrends (site)**
URL: <https://archtrends.com/blog/acessibilidade-na-arquitetura/>
3. **Beauvoir S.** A velhice. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 1990. p. 711.
4. **Born T.** Cuidado ao idoso em instituição. In: Papaléo Neto M, et al, organizadores. Gerontologia. São Paulo: Atheneu; 2002. p. 403-13.
5. **Born T & Boechat NS.** A qualidade dos cuidados ao idoso Institucionalizado. In Tratado de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p.768-77.
6. **BRAGA, Pérola Melissa.** V. Direitos do Idoso. São Paulo: Quartier Latin, 2005.
7. **Brasil.** Portaria n. 810 Normas para Funcionamento de Casas de Repouso, Clínicas Geriátricas e Outras Instituições Destinadas ao Atendimento ao Idoso 1989 set 22. Pub DO [2003 set. 27].
8. **Breton, Maria.** Senior *cohousing* communities – an alternative approach for the UK? 2013. Joseph Rowntree Foundation
9. **Cabrillo, Francisco; Cachafeiro, M. A. Luísa** – A revolução grisalha. Lisboa: Planeta. 1992.
10. **Camarano AA, et al.** Idosos brasileiros: indicadores de condições de vida e de acompanhamento de políticas. Brasília: Presidência da República, Subsecretaria de Direitos Humanos; 2005. 144 p.
11. **Goffman E.** Manicômios, prisões e conventos. São Paulo: Perspectiva; 2003. p. 11-157.
12. **Groisman D.** Asilos de velhos: passado e presente. Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento 1999; 2: 67-87.
13. IBGE
URL: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/>
14. **MARI, F. R et al.** The aging process and health: what middle-aged people think of the issue. Rev. Bras. Geriatr. Geronto, Rio de Janeiro, v. 1, n. 19, p. 35-44, 2016.

15. **Moreno A, Veras R.** O idoso e as instituições asilares no município do Rio de Janeiro. Gerontologia 1999; 7 (4): 167-77.
16. **Silva, Luísa Ferreira** – Acção social na área da família. Lisboa: Universidade Aberta. 2001.
17. **Silva CA, et al.** Relacionamento de amizade na instituição asilar. Rev. gaúcha enferm 2006; .27(2):274-283.
18. **Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia** - Seção São Paulo – Instituição de Longa Permanência para Idosos: manual de funcionamento. São Paulo, Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia - Seção São Paulo, 2003:39 p.
19. TRABENSOL (site)
URL: <https://trabensol.org/>
20. **Vieira EB.** Qualidade de vida na instituição. In: Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia - seção São Paulo. Consensos de Gerontologia. 1º Congresso Paulista de Geriatria e Gerontologia; 1998. junho 24-27; São Paulo: SBGG; 1998. p.62-5.



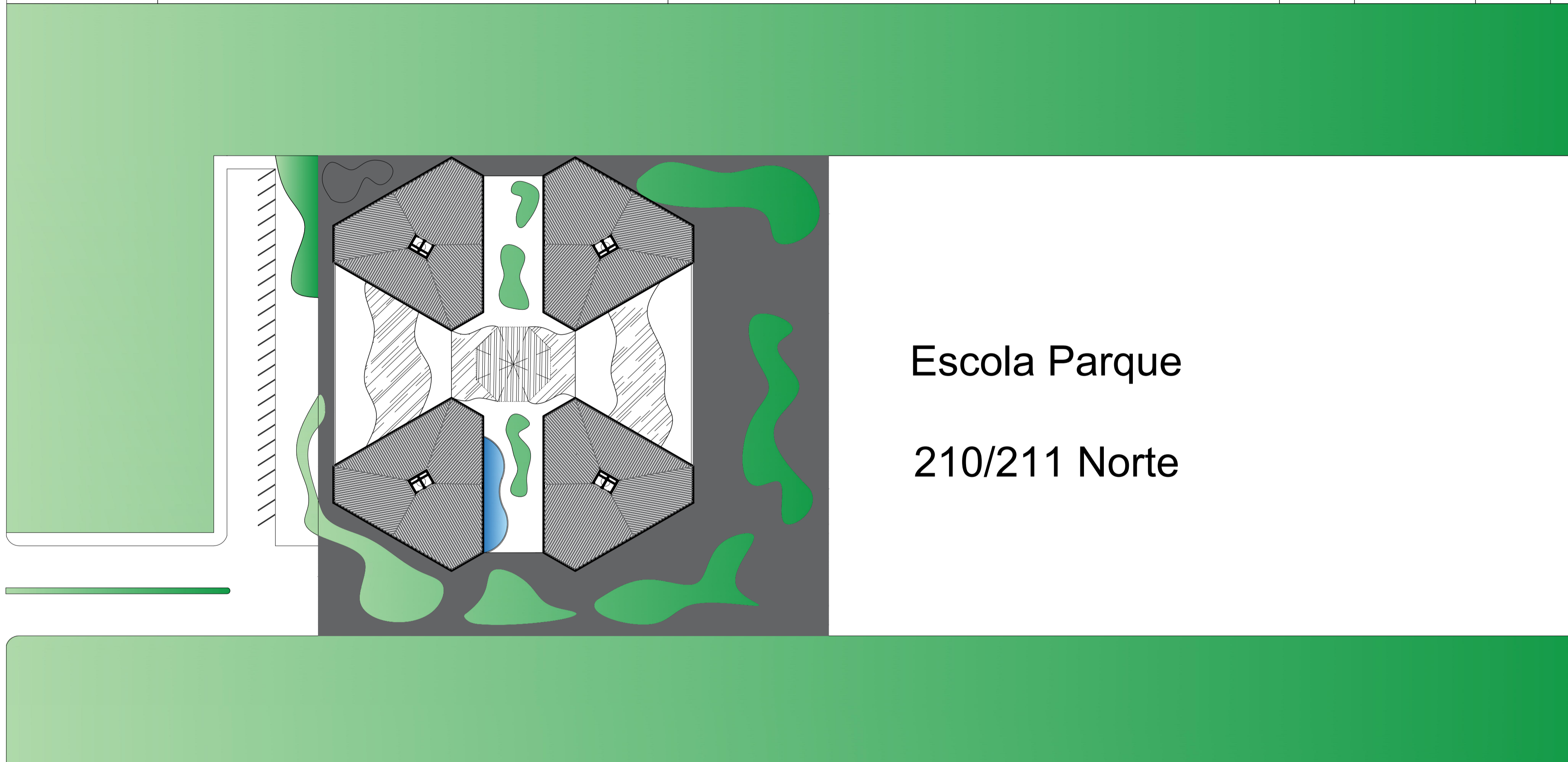

PLANTA DE SITUAÇÃO
 ESCALA: 1:2000

DISTRITO FEDERAL				
ENDEREÇO	EQN 210/211 - BRASÍLIA/DF			
ALUNO RESPONSÁVEL	FABIO FILGUEIRAS DOS SANTOS			
ORIENTADORA	LUCIANA JOBIM NAVARRO	MAT: 0009024		
PRANCHA N°	01/12	PROJETO EXECUTIVO	ÁREA: 6.700,00m²	
		PROJETO DE ARQUITETURA		
		PLANTA BAIXA DE SITUAÇÃO		
DESENHOS	UNICEPLAC	REVISÃO	REVISÃO	ESCALA
				1/2000
				DATA
				NOVEMBRO / 2022

SQN 211

SQN 211 Bloco I

ERL - Norte



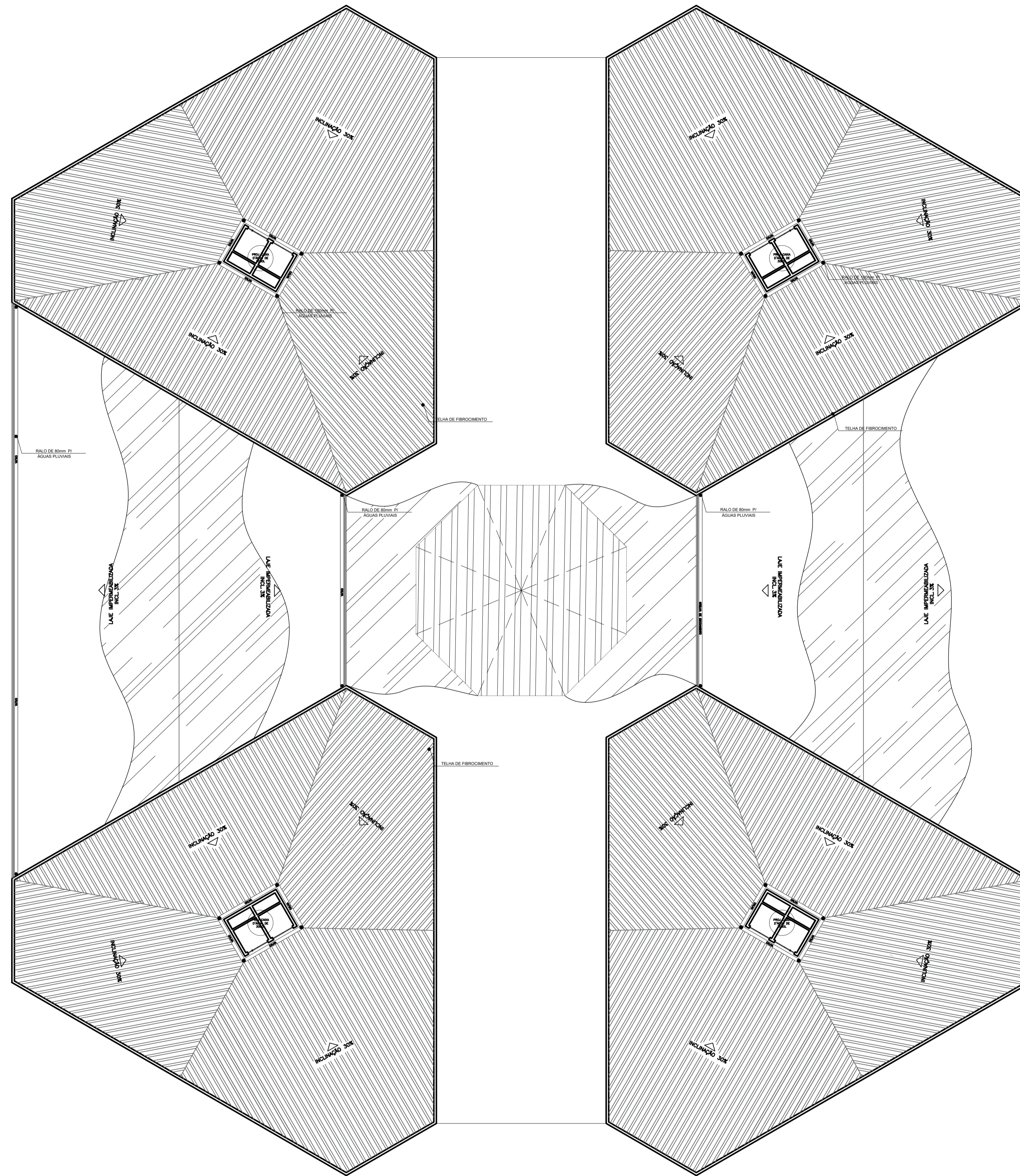
Escola Parque
210/211 Norte

SQN 210 Bloco I

SQN 210 Bloco H

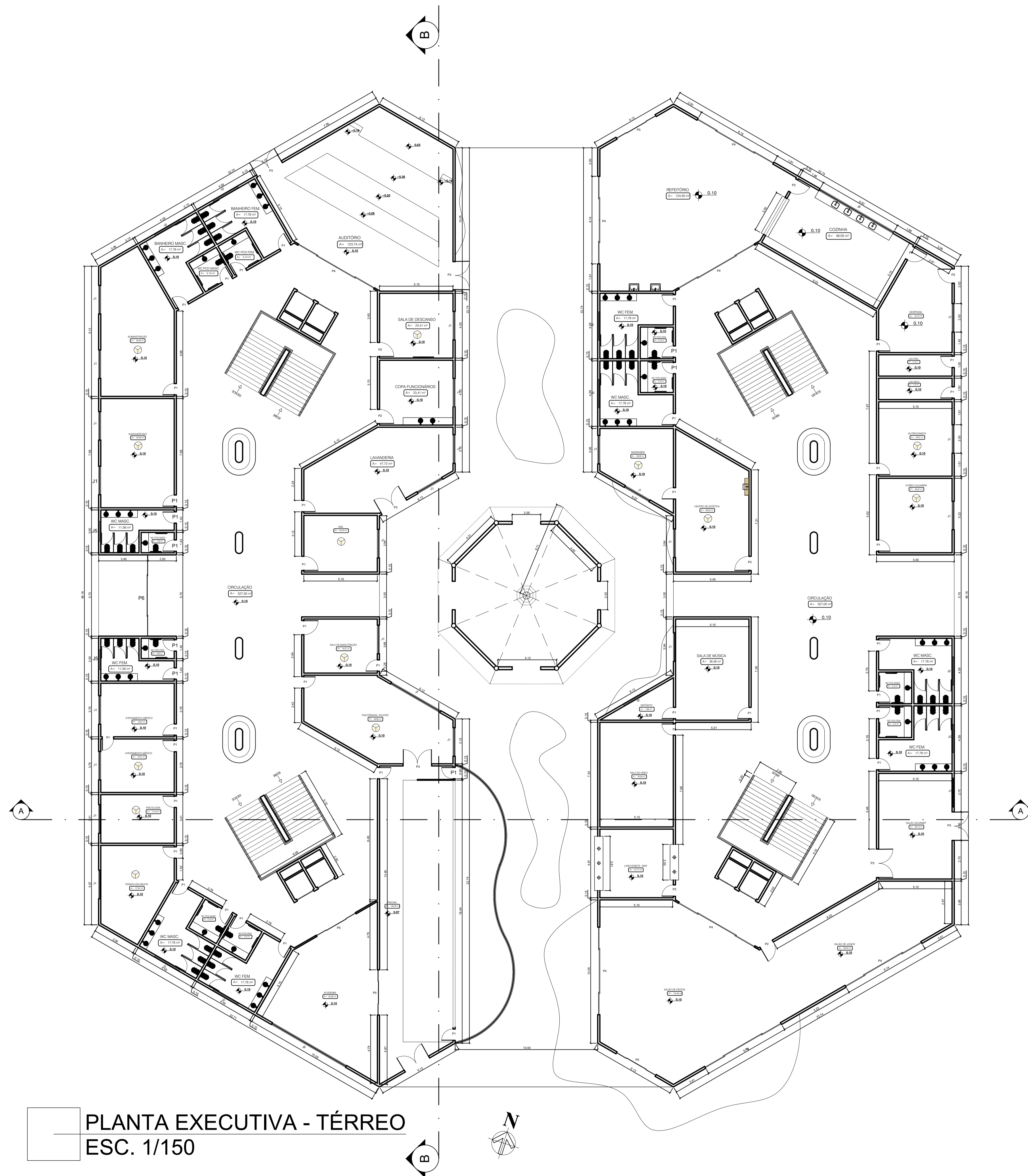
SQN 210

DISTRITO FEDERAL				
ENDEREÇO	EQN 210/211 - BRASÍLIA/DF			
ALUNO RESPONSÁVEL	FABIO FILGUEIRAS DOS SANTOS			
ORIENTADORA	LUCIANA JOBIM NAVARRO	MAT: 0009024		
PRANCHA N°	02/12	PROJETO EXECUTIVO	ÁREA: 6.700,00m²	
		PROJETO DE ARQUITETURA		
		PLANTA BAIXA DE LOCAÇÃO		
DESENHOS	UNICEPLAC	REVISÃO	REVISÃO	ESCALA 1/500 DATA NOVEMBRO / 2022



PLANTA DE COBERTURA
ESC. 1/150

DISTRITO FEDERAL				
ENDEREÇO	EQN 210/211 - BRASÍLIA/DF			
ALUNO RESPONSÁVEL	FABIO FILGUEIRAS DOS SANTOS			
ORIENTADORA	LUCIANA JOBIM NAVARRO	MAT: 0009024		
PRANCHA Nº	03/12	PROJETO EXECUTIVO	ÁREA: 6.700,00m²	
		PROJETO DE ARQUITETURA		
		PLANTA BAIXA DE COBERTURA		
DESENHOS	UNICEPLAC	REVISÃO	REVISÃO	ESCALA
				1/150
				DATA
				NOVEMBRO / 2022



PLANTA EXECUTIVA - TÉRREO
ESC. 1/150

ESQUADRIAS JANELAS

	DIMENSÃO	P/LXH	QNT.	MATERIAL
J1	JANELA DE CORRER	1,10/2,00X1,00	31	ALUMÍNIO/VIDRO
J2	JANELA BASCULANTE	1,60/2,00X0,50	09	ALUMÍNIO/VIDRO
J3	JANELA DE CORRER	1,10/3,00X1,00	48	ALUMÍNIO/VIDRO
J4	JANELA BASCULANTE	1,60/0,60X0,50	56	ALUMÍNIO/VIDRO
J5	JANELA BASCULANTE	1,60/1,40X0,50	02	ALUMÍNIO/VIDRO
J6	JANELA DE CORRER	1,10/5,35X1,00	08	ALUMÍNIO/VIDRO
J7	JANELA DE CORRER	1,10/4,00X1,00	01	ALUMÍNIO/VIDRO
J8	JANELA DE CORRER	1,10/6,00X1,00	02	ALUMÍNIO/VIDRO


ESQUADRIAS PORTAS

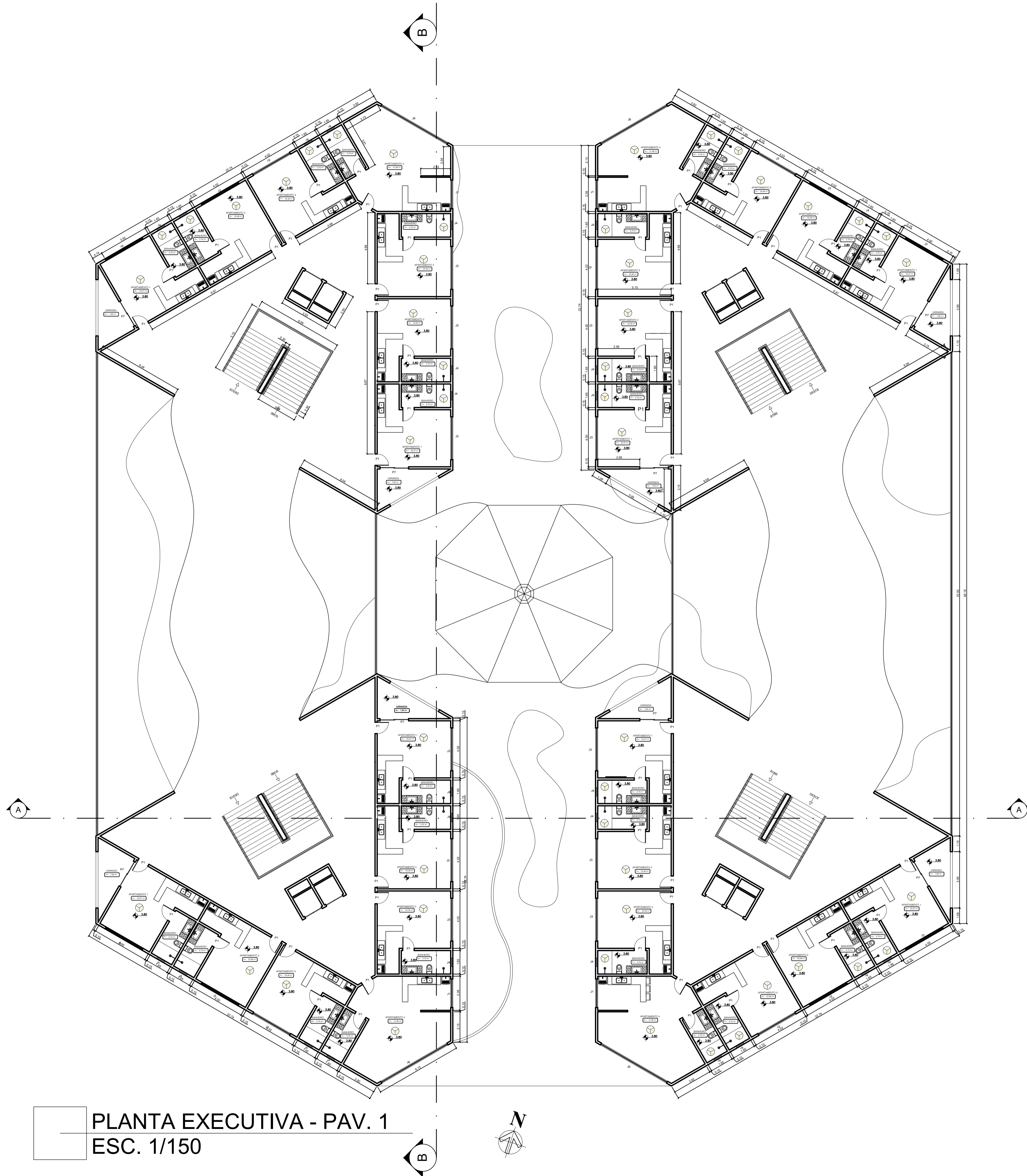
	DIMENSÃO	QNT.	MATERIAL	
P1	PORTA DE GIRO SIMPLES	0,80 X 2,10m	162	MADEIRA
P2	PORTA DE GIRO SIMPLES	1,00 X 2,10m	22	MADEIRA
P3	PORTA DE GIRO DUPLA	2,00 X 2,10m	06	MADEIRA
P4	PORTA DE CORRER	6,15 X 2,10m	08	ALUMÍNIO/VIDRO
P5	PORTA DE CORRER	3,15 X 2,10m	04	ALUMÍNIO/VIDRO
P6	PORTA DE CORRER	5,70 X 2,10m	01	ALUMÍNIO/VIDRO
P6	PORTA DE CORRER	2,20 X 2,10m	16	ALUMÍNIO/VIDRO

MATERIAIS

MAT.	MATERIAL
1	FORRO DE GESSO
2	PORCELANATO POLIDO
3	PORCELANATO ACETINADO
4	PISO VINÍLICO
5	CARPETE
6	PISO DE PEDRA SÃO TOMÉ BRANCA
7	TINTA ACRÍLICA
8	REVESTIMENTO CERÂMICO

DISTRITO FEDERAL

ENDEREÇO	EQN 210/211 - BRASÍLIA/DF		
ALUNO RESPONSÁVEL	FABIO FILGUEIRAS DOS SANTOS		
ORIENTADORA	LUCIANA JOBIM NAVARRO	MAT:	0009024
PRANCHA N°	04/12	PROJETO EXECUTIVO	ÁREA: 6.700,00m²
		PROJETO DE ARQUITETURA	
		PLANTA BAIXA EXECUTIVA - TÉRREO	
DESENHOS	UNICEPLAC	REVISÃO	REVISÃO
ESCALA	1/150	DATA	NOVEMBRO / 2022



ESQUADRIAS JANELAS

	DIMENSÃO	P/LXH	QNT.	MATERIAL
J1	JANELA DE CORRER	1,10/2,00X1,00	31	ALUMINIO/VIDRO
J2	JANELA BASCULANTE	1,60/2,00X0,50	09	ALUMINIO/VIDRO
J3	JANELA DE CORRER	1,10/3,00X1,00	48	ALUMINIO/VIDRO
J4	JANELA BASCULANTE	1,60/0,60X0,50	56	ALUMINIO/VIDRO
J5	JANELA BASCULANTE	1,60/1,40X0,50	02	ALUMINIO/VIDRO
J6	JANELA DE CORRER	1,10/5,35X1,00	08	ALUMINIO/VIDRO
J7	JANELA DE CORRER	1,10/4,00X1,00	01	ALUMINIO/VIDRO
J8	JANELA DE CORRER	1,10/6,00X1,00	02	ALUMINIO/VIDRO

ESQUADRIAS PORTAS

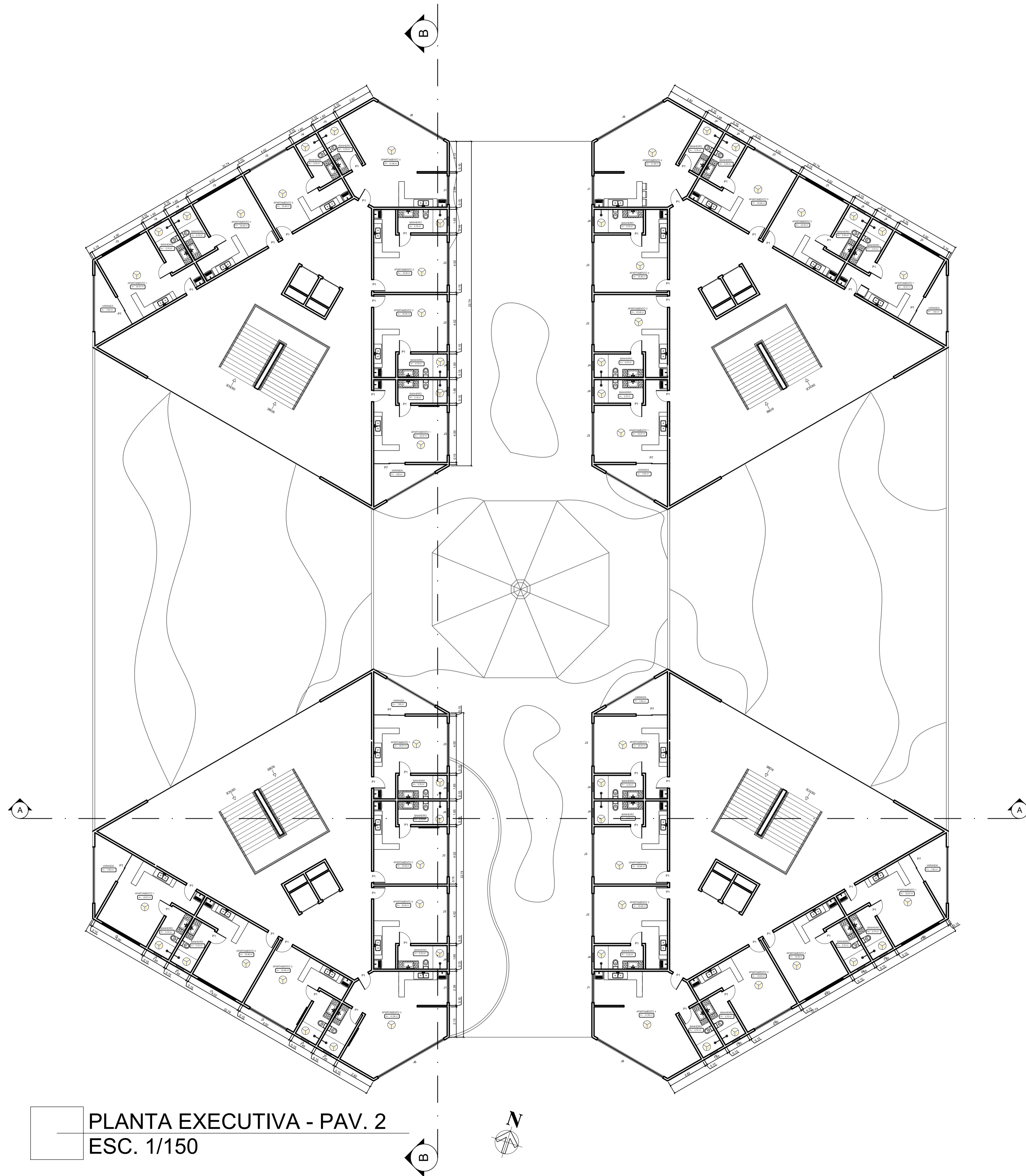
	DIMENSÃO	QNT.	MATERIAL	
P1	PORTA DE GIRO SIMPLES	0,80 X 2,10m	162	MADEIRA
P2	PORTA DE GIRO SIMPLES	1,00 X 2,10m	22	MADEIRA
P3	PORTA DE GIRO DUPLA	2,00 X 2,10m	06	MADEIRA
P4	PORTA DE CORRER	6,15 X 2,10m	08	ALUMINIO/VIDRO
P5	PORTA DE CORRER	3,15 X 2,10m	04	ALUMINIO/VIDRO
P6	PORTA DE CORRER	5,70 X 2,10m	01	ALUMINIO/VIDRO
P6	PORTA DE CORRER	2,20 X 2,10m	16	ALUMINIO/VIDRO

MATERIAIS

MAT.	MATERIAL
1	FORRO DE GESSO
2	PORCELANATO POLIDO
3	PORCELANATO ACETINADO
4	PISO VINILICO
5	CARPETE
6	PISO DE PEDRA SÃO TOMÉ BRANCA
7	TINTA ACRILICA
8	REVESTIMENTO CERÂMICO

PLANTA EXECUTIVA - PAV. 1
ESC. 1/150

DISTRITO FEDERAL				
ENDEREÇO	EQN 210/211 - BRASÍLIA/DF			
ALUNO RESPONSÁVEL	FABIO FILGUEIRAS DOS SANTOS			
ORIENTADORA	LUCIANA JOBIM NAVARRO			MAT: 0009024
PRANCHA N°	05/12	PROJETO EXECUTIVO	ÁREA: 6.700,00m²	
				
PROJETO DE ARQUITETURA				
PLANTA BAIXA EXECUTIVA				
PAVIMENTO 1				
DESENHOS	UNICEPLAC	REVISÃO	REVISÃO	ESCALA
				1/150
				DATA
				NOVEMBRO / 2022



PLANTA EXECUTIVA - PAV. 2
 ESC. 1/150

ESQUADRIAS JANELAS

	DIMENSÃO	P/LXH	QNT.	MATERIAL
J1	JANELA DE CORRER	1,10/2,00X1,00	31	ALUMINIO/VIDRO
J2	JANELA BASCULANTE	1,60/2,00X0,50	09	ALUMINIO/VIDRO
J3	JANELA DE CORRER	1,10/3,00X1,00	48	ALUMINIO/VIDRO
J4	JANELA BASCULANTE	1,60/0,60X0,50	56	ALUMINIO/VIDRO
J5	JANELA BASCULANTE	1,60/1,40X0,50	02	ALUMINIO/VIDRO
J6	JANELA DE CORRER	1,10/5,35X1,00	08	ALUMINIO/VIDRO
J7	JANELA DE CORRER	1,10/4,00X1,00	01	ALUMINIO/VIDRO
J8	JANELA DE CORRER	1,10/6,00X1,00	02	ALUMINIO/VIDRO

ESQUADRIAS PORTAS

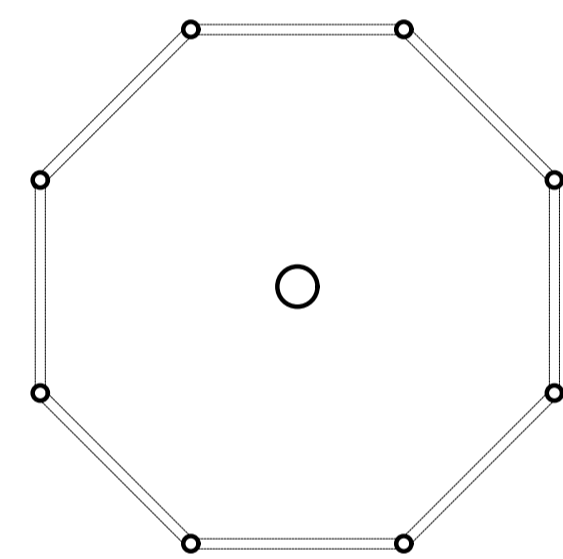
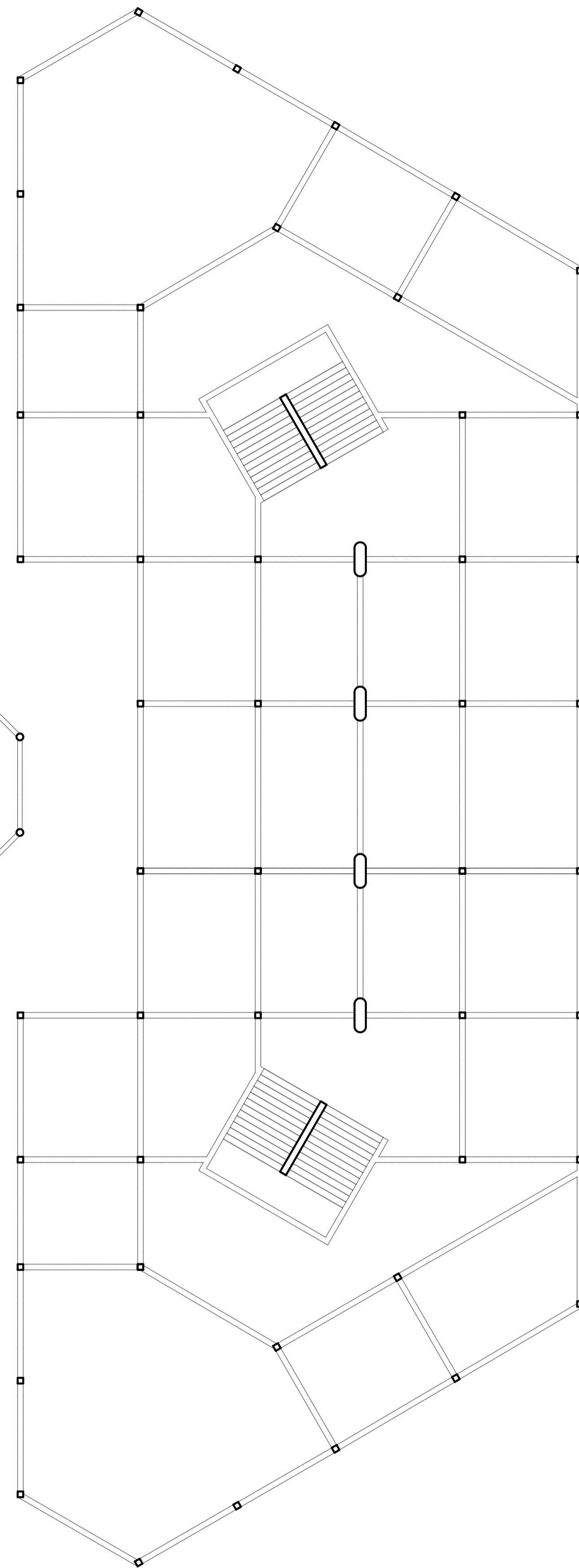
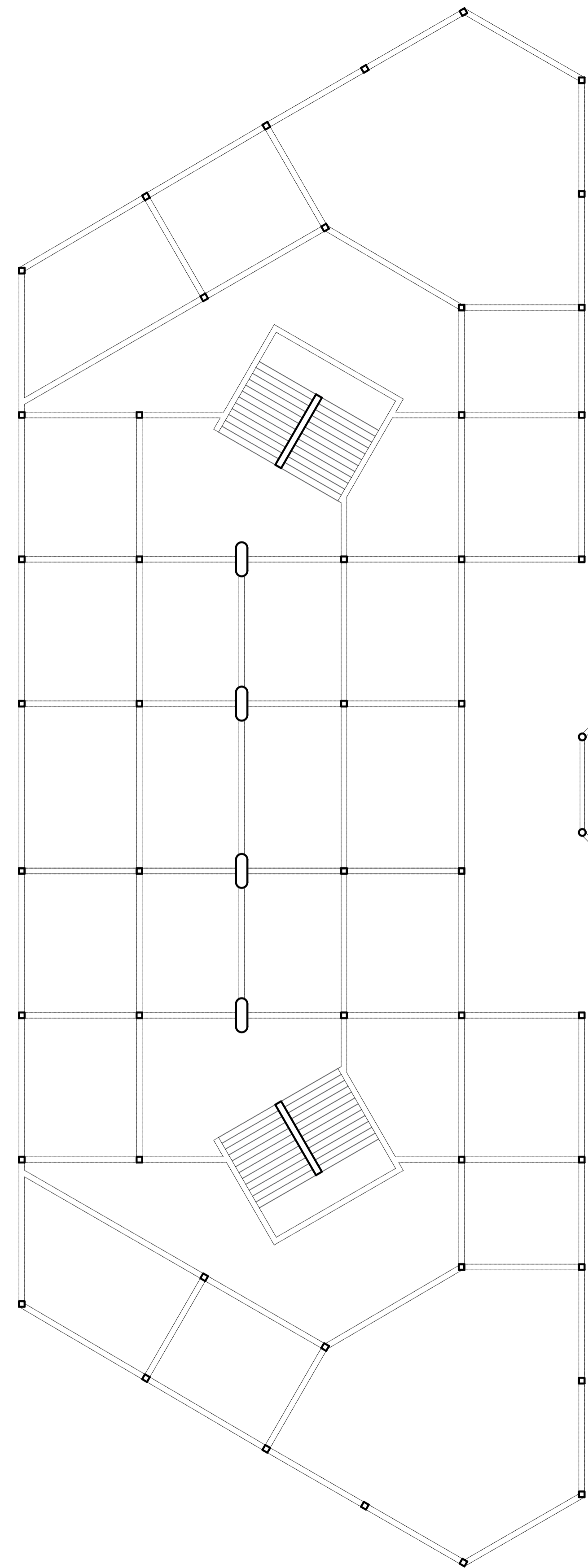
	DIMENSÃO	QNT.	MATERIAL	
P1	PORTA DE GIRO SIMPLES	0,80 X 2,10m	162	MADEIRA
P2	PORTA DE GIRO SIMPLES	1,00 X 2,10m	22	MADEIRA
P3	PORTA DE GIRO DUPLA	2,00 X 2,10m	06	MADEIRA
P4	PORTA DE CORRER	6,15 X 2,10m	08	ALUMINIO/VIDRO
P5	PORTA DE CORRER	3,15 X 2,10m	04	ALUMINIO/VIDRO
P6	PORTA DE CORRER	5,70 X 2,10m	01	ALUMINIO/VIDRO
P6	PORTA DE CORRER	2,20 X 2,10m	16	ALUMINIO/VIDRO

MATERIAIS

MAT.	MATERIAL
1	FORRO DE GESSO
2	PORCELANATO POLIDO
3	PORCELANATO ACETINADO
4	PISO VINILICO
5	CARPETE
6	PISO DE PEDRA SÃO TOMÉ BRANCA
7	TINTA ACRILICA
8	REVESTIMENTO CERÂMICO



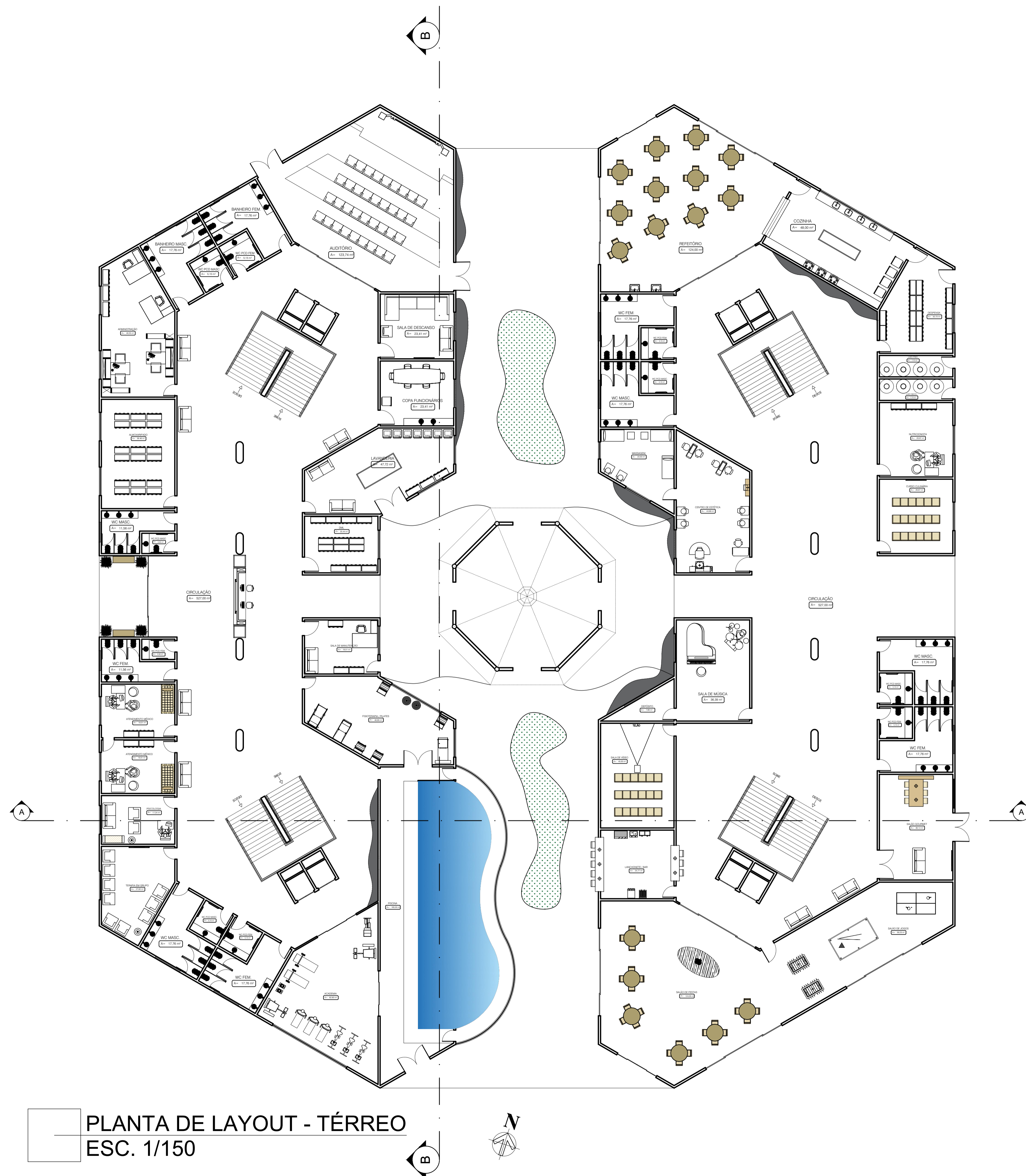
DISTRITO FEDERAL				
ENDEREÇO	EQN 210/211 - BRASÍLIA/DF			
ALUNO RESPONSÁVEL	FABIO FILGUEIRAS DOS SANTOS			
ORIENTADORA	LUCIANA JOBIM NAVARRO	MAT: 0009024		
PRANCHA N°	06/12	PROJETO EXECUTIVO	ÁREA: 6.700,00m²	
		PROJETO DE ARQUITETURA		
		PLANTA BAIXA EXECUTIVA PAVIMENTO 2		
DESENHOS	UNICEPLAC	REVISÃO	REVISÃO	ESCALA 1/150 DATA
				NOVEMBRO / 2022



PLANTA DE FÔRMA
ESC. 1/150



DISTRITO FEDERAL				
ENDEREÇO	EQN 210/211 - BRASÍLIA/DF			
ALUNO RESPONSÁVEL	FABIO FILGUEIRAS DOS SANTOS			
ORIENTADORA	LUCIANA JOBIM NAVARRO	MAT: 0009024		
PRANCHA N°	07/12	PROJETO EXECUTIVO	ÁREA: 6.700,00m²	
		PROJETO DE ARQUITETURA		
		PLANTA BAIXA DE FÔRMA		
DESENHOS	UNICEPLAC	REVISÃO	REVISÃO	ESCALA
				1/150
				DATA
				NOVEMBRO / 2022

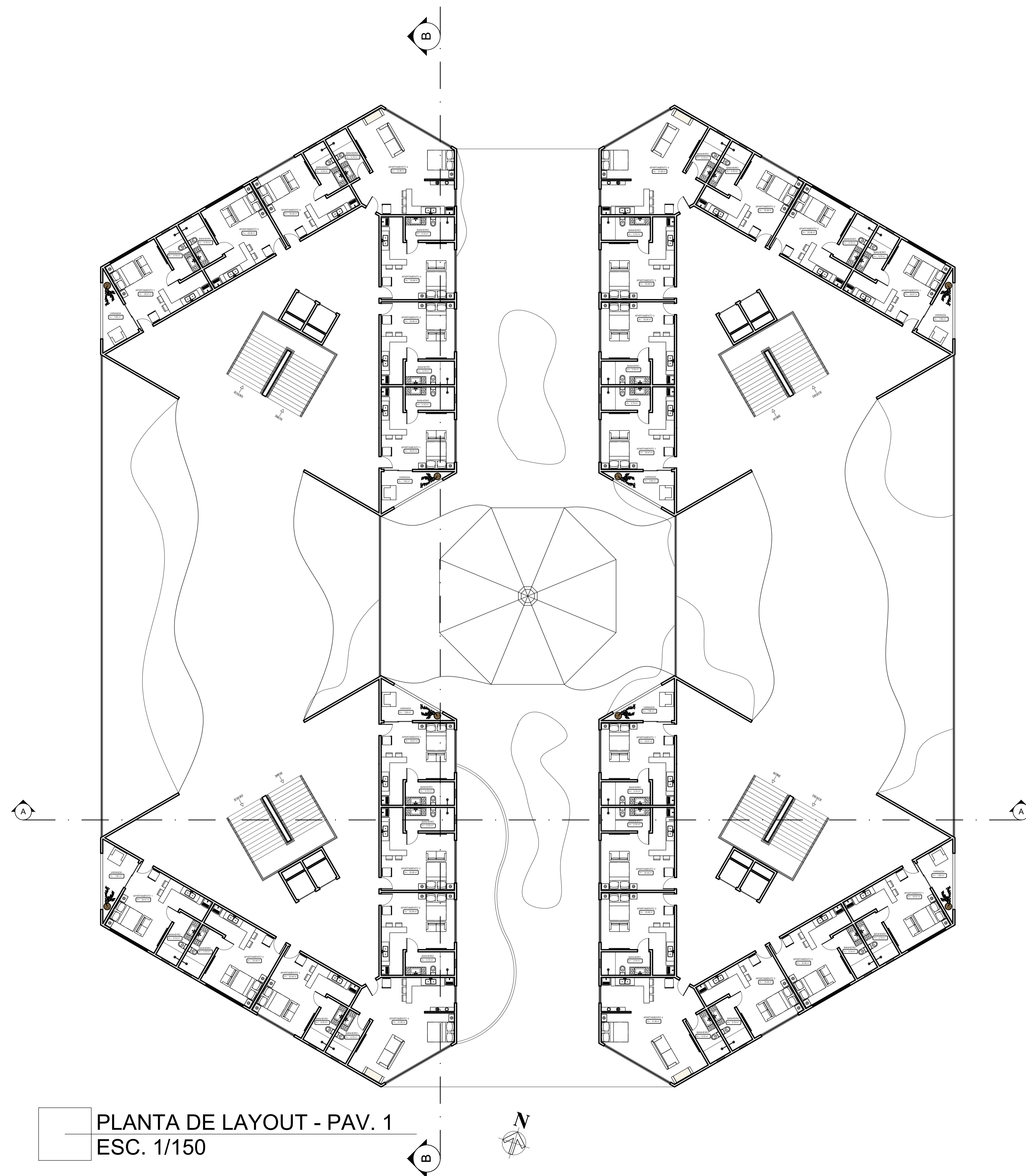


PLANTA DE LAYOUT - TÉRREO
 ESC. 1/150



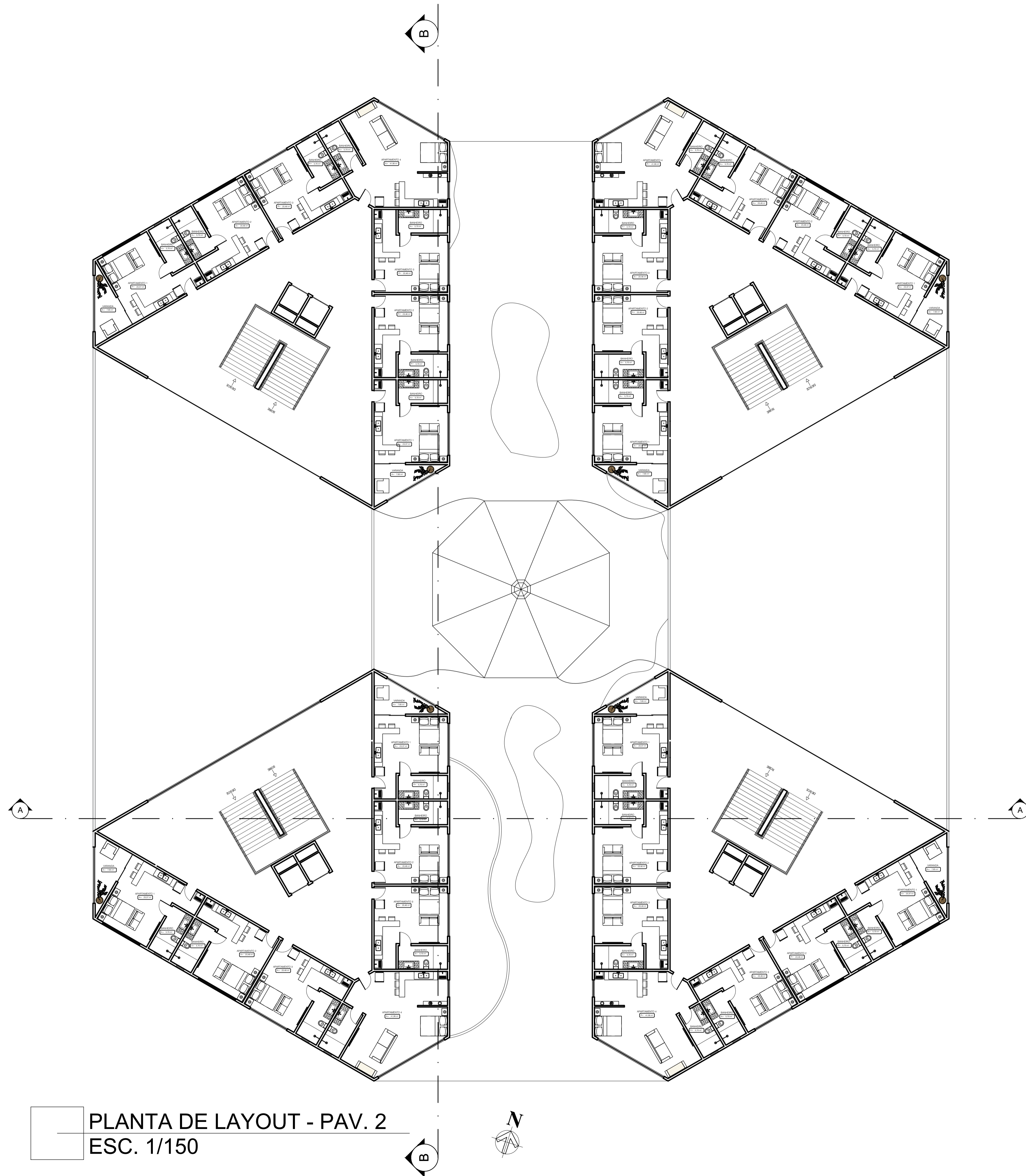
DISTRITO FEDERAL			
ENDEREÇO	EQN 210/211 - BRASÍLIA/DF		
ALUNO RESPONSÁVEL	FABIO FILGUEIRAS DOS SANTOS		
ORIENTADORA	LUCIANA JOBIM NAVARRO	MAT: 0009024	
PRANCHA N°	08/12	PROJETO EXECUTIVO	ÁREA: 6.700,00m²
		PROJETO DE ARQUITETURA	
		PLANTA DE LAYOUT - TÉRREO	
DESENHOS	UNICEPLAC	REVISÃO	REVISÃO
		ESCALA	1/150
		DATA	NOVEMBRO / 2022

TABELA DE SUPERFÍCIES
 Descrição




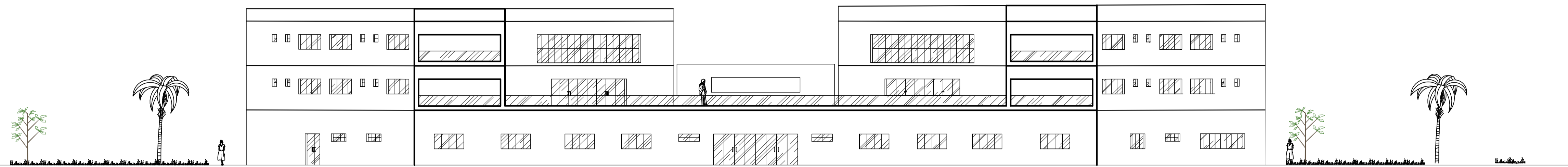
PLANTA DE LAYOUT - PAV. 1
 ESC. 1/150

DISTRITO FEDERAL				
ENDEREÇO	EQN 210/211 - BRASÍLIA/DF			
ALUNO RESPONSÁVEL	FABIO FILGUEIRAS DOS SANTOS			
ORIENTADORA	LUCIANA JOBIM NAVARRO			MAT: 0009024
PRANCHA N°	09/12	PROJETO EXECUTIVO		ÁREA: 6.700,00m²
		PROJETO DE ARQUITETURA		
		PLANTA DE LAYOUT – PAVIMENTO 1		
DESENHOS	UNICEPLAC	REVISÃO	REVISÃO	ESCALA
				1/150
				DATA
				NOVEMBRO / 2022

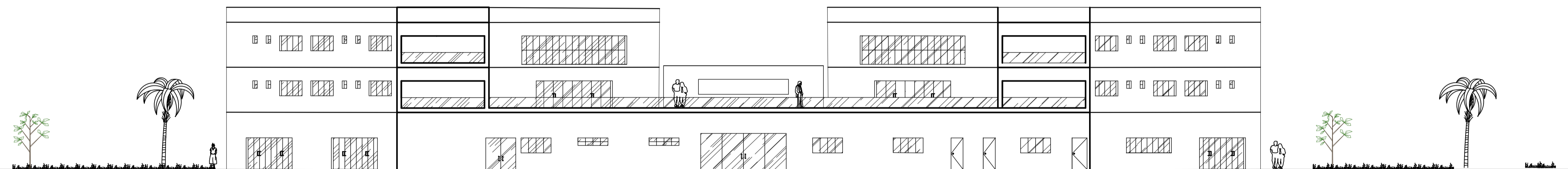


PLANTA DE LAYOUT - PAV. 2
 ESC. 1/150

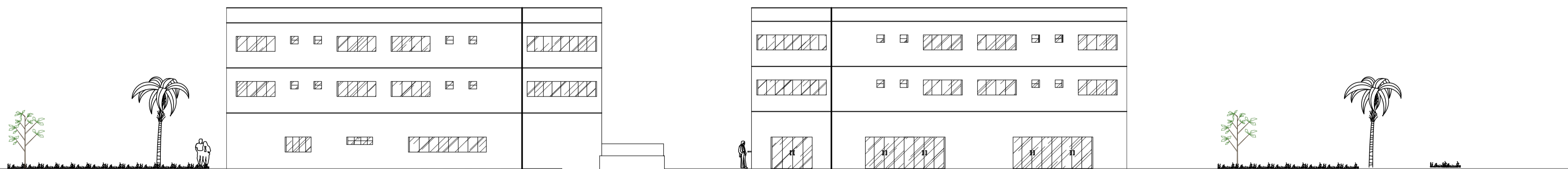
DISTRITO FEDERAL				
ENDEREÇO	EQN 210/211 - BRASÍLIA/DF			
ALUNO RESPONSÁVEL	FABIO FILGUEIRAS DOS SANTOS			
ORIENTADORA	LUCIANA JOBIM NAVARRO	MAT: 0009024		
PRANCHA N°	10/12	PROJETO EXECUTIVO	ÁREA: 6.700,00m²	
		PROJETO DE ARQUITETURA		
		PLANTA DE LAYOUT PAVIMENTO 2		
DESENHOS	UNICEPLAC	REVISÃO	REVISÃO	ESCALA
				1/150
				DATA
				NOVEMBRO / 2022



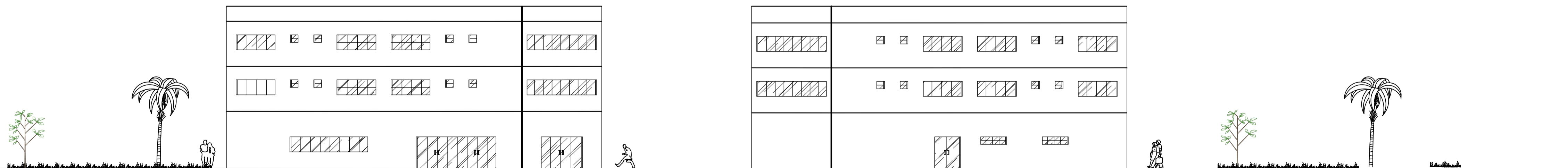
FACHADA FRONTAL
ESC. 1/175



FACHADA POSTERIOR
ESC. 1/175

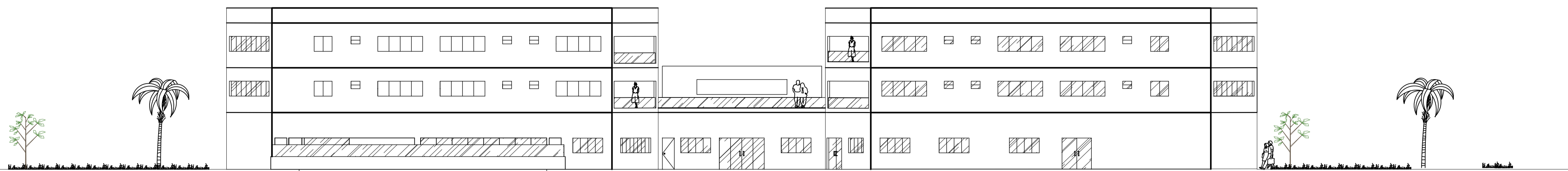


FACHADA LATERAL DIREITA
ESC. 1/175

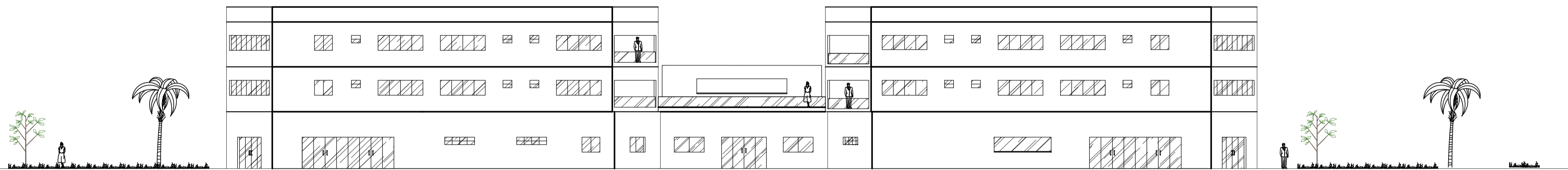


FACHADA LATERAL ESQUERDA
ESC. 1/175

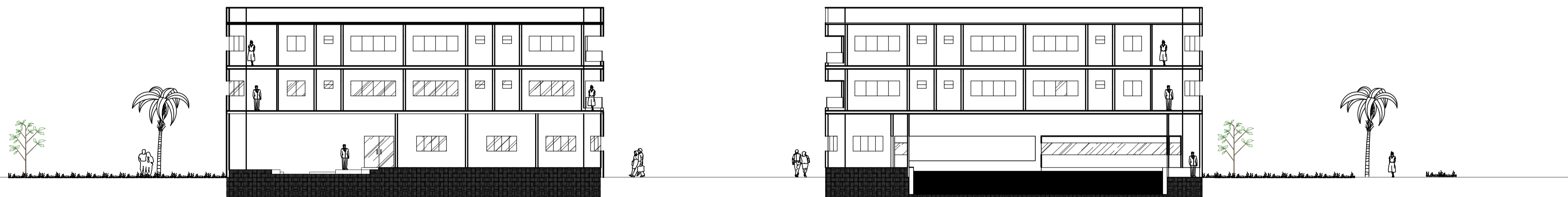
DISTRITO FEDERAL				
ENDEREÇO	EQN 210/211 - BRASÍLIA/DF			
ALUNO RESPONSÁVEL	FABIO FILGUEIRAS DOS SANTOS			
ORIENTADORA	LUCIANA JOBIM NAVARRO	MAT: 0009024		
PRANCHA N°	11/12	PROJETO EXECUTIVO	ÁREA: 6.700,00m²	
		PROJETO DE ARQUITETURA		
		FAC. FRONTAL, POST. DIR. e ESQ.		
DESENHOS	UNICEPLAC	REVISÃO	REVISÃO	ESCALA
				1/175
				DATA
				NOVEMBRO / 2022



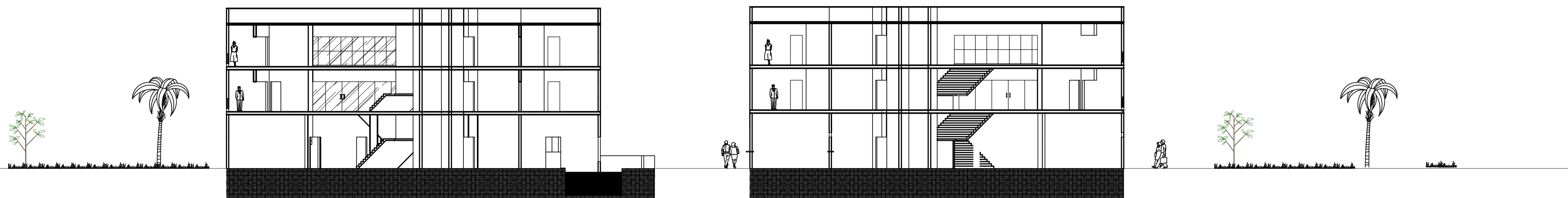
FACHADA INTERNA A
ESC. 1/175




FACHADA INTERNA B
ESC. 1/175



CORTE AA
ESC. 1/175



CORTE BB
ESC. 1/175

DISTRITO FEDERAL				
ENDEREÇO	EQN 210/211 - BRASÍLIA/DF			
ALUNO RESPONSÁVEL	FABIO FILGUEIRAS DOS SANTOS			
ORIENTADORA	LUCIANA JOBIM NAVARRO			MAT: 0009024
PRANCHA N°	12/12	PROJETO EXECUTIVO	ÁREA: 6.700,00m²	
		PROJETO DE ARQUITETURA FACHADAS INT. A e B e CORTES		
DESENHOS	UNICEPLAC	REVISÃO	REVISÃO	ESCALA 1/175 DATA NOVEMBRO / 2022



*Envelhecer é inevitável,
Ficar velho é opcional.*